

Aconteceu

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

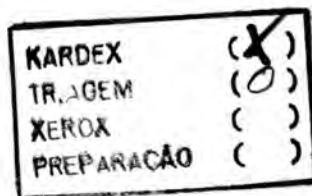
Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação,
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 09 DE JULHO A 12 DE AGOSTO DE 1984
Nº 273 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL



MALUF VENCE A CONVENÇÃO DO PDS E VAI ENFRENTAR TANCREDO NO COLÉGIO

Maluf e Tancredo Neves. Os dois disputam a Presidência da República a 15 de janeiro de 1985, pelas regras da eleição indireta. Com uma larga margem de diferença de votos (143), Maluf derrotou ontem Mário Andreazza na Convenção Nacional do PDS. Hoje, sem adversários, Tancredo será indicado candidato do PMDB e da Frente Liberal. A Convenção pedessista deu a Maluf 493 votos, um pouco abaixo das previsões do candidato e de seu grupo. Andreazza obteve 350 votos, 20 a menos do que o seu companheiro de chapa, governador Divaldo Suruagi (AL). O vice de Maluf, deputado Flávio Marcílio, foi eleito com 468 votos. Maluf ofereceu a Vice-presidência a Andreazza, numa tentativa de unir o PDS. Entretanto, uma significativa parcela das bases andreazzistas recusa a composição. O porta-voz do Planalto anunciou que Figueiredo dará apoio à candidatura Maluf. A Convenção do PMDB foi iniciada com a previsão de que Tancredo Neves obterá hoje 95% dos votos. (FSP - 12/8/84)

NÃO COMPARECERAM 66 VOTANTES

Quando a secretaria de credenciamento encerrou os trabalhos, às 16 horas, verificou que 66 votantes não haviam comparecido ao Centro de Convenções. Pernambuco foi o Estado que apresentou o maior número de abstenções (20), seguido por Minas Gerais (16). Entre outros, não compareceram para votar os seguintes convencionais: de Santa Catarina: Konder Reis, Esperidião Amin, Jorge Konder Bornhausen; Paraíba: Tarcísio Buriti; Paraná: Nei Braga; São Paulo: Herbert Levy; Pernambuco: Aderbal Jurema, Gustavo Kraus, Moura Cavalcanti, Marco Maciel, Roberto Magalhães; Rio de Janeiro: Wilmar Palis; Maranhão: José Sarnei, Sarnei Filho; Ceará: Luiz Gonzaga Mota e Paulo Lustosa; Minas Gerais: Aureliano Chaves, Francelino Pereira. (FSP - 12/8/84)

DELFIN ACONSELHA CANDIDATOS A OBEDECEREM O FMI

As recentes conversas, cercadas de sigilo, entre o ministro Delfim Neto e os can-

didatos indiretos Tancredo, Maluf e Andreazza, terão seu conteúdo revelado hoje, em Washington (onde Delfim se encontra), ao diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional. O ministro do Planejamento levará a De Larosière a garantia de que, qualquer que seja o próximo presidente da República, o Brasil cumprirá à risca os acordos a serem acertados neste segundo semestre com o FMI para todo o ano de 1985. (FSP - 30/7/84)

ROMPER COM FMI É UMA TOLICE, AFIRMA TANCREDO

"Rompimento com o FMI é uma tolice. Não há nenhum economista que defenda essa tese", disse ontem Tancredo Neves, ao expor pela primeira vez o modo como o País de vera se relacionar com o Fundo Monetário Internacional, caso ele seja eleito su-cessor do presidente Figueiredo. Ressalvou, porém, que "o fato de pertencer ao Fundo não quer dizer que sejamos obrigados a aceitar todas as suas diretrizes, to das as suas imposições". (FSP - 1/8/84)



(FSP 11/8/84)

ULISSES ABANDONA A TESE DE ROMPIMENTO COM O FMI

O presidente nacional do PMDB, Ulisses Guimarães, disse concordar com a posição do governador Tancredo, contrária ao rompimento do Brasil com o Fundo Monetário Internacional. Justificou sua opinião dizendo, apenas, que esta "é uma instituição internacional com a qual o Brasil sempre manteve relações". Segundo as declarações de Ulisses, o que o PMDB deseja é uma renegociação da dívida "que preserve a soberania nacional" e contribua para a atenuação do quadro social. Entretanto, até recentemente ele defendia o rompimento e condenava com veemência os acordos que o Brasil fez com o Fundo Monetário. No ano passado, o presidente peemedebista condicionava a própria soberania nacional ao rompimento com o FMI. (FSP - 3/8/84)

TANCREDO JÁ ACEITA UM MINIMANDATO

Tancredo Neves disse ontem que aceita um minimandato de três anos na Presidência da República. Mas impôs como condição que esse prazo seja fixado por uma Assembleia Nacional Constituinte, a ser convocada por ele, se eleito. "O que não é possível é um mandato ínfimo de dois anos. Também não podemos estabelecer limitações aos constituintes, que se investirão de amplos poderes para elaborar uma nova Constituição para o País", proclamou o governador mineiro. (FSP - 13/7/84)

AURELIANO EXIGE QUE TANCREDO PRESERVE O MOVIMENTO DE 64

O vice-presidente Aureliano Chaves disse ontem que "Tancredo Neves não será candidato do PMDB, mas da Aliança Democrática" e anunciou como "condição sine qua non" para o acordo entre a Frente Liberal e as oposições a "preservação da Revolução de 64 como um todo", durante a campanha eleitoral e no futuro governo. Aureliano considerou inegociável pela Frente a condição de não haver revanchismos ou ataques ao Movimento de 64. Garantiu que participará do ato de lançamento da candidatura Tancredo, em agosto, em Minas, e que dará todo seu apoio ao candidato, mas não subirá em palanques. (FSP - 25/7/84)

TANCREDO DIZ QUE 64 "JÁ É HISTÓRIA"

"A Revolução, como Revolução, é um fato histórico, um fato sociológico. Ela pertence agora aos estudiosos e nós, que somos políticos, não temos preocupação com o passado. Temos preocupação com o futuro." Essas declarações foram feitas ontem, pelo governador Tancredo Neves, numa concordância implícita com as afirmações de anteontem do vice-presidente Aureliano, no sentido de que a campanha eleitoral da aliança oposição-frentistas deve preservar o Movimento de 64. A cautela de Tancredo não é compartilhada por outros líderes oposicionistas: o presidente do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, acha que a "crítica é democrática" e garante que não existe compromisso algum do PMDB de não criticar, ou de preservar, o Movimento de 64. O programa mínimo de governo do PMDB e da Frente Liberal foi aprovado ontem pela Executiva Nacional peemedebista, apesar de considerado "vago e genérico" por alguns de seus integrantes. O programa abrange os seguintes pontos: 1) Elaboração de uma nova Constituição pelo Congresso, eleito em 1986, com poderes constituintes; 2) Eleições diretas em todos os níveis; 3) Renegociação da dívida externa; 4) Combate ao desemprego, através de programas de emergência; 5) Cumprimento do Estatuto da Terra e reforma fundiária; 6) Liberdade e autonomia sindicais; 7) Combate à discriminação das minorias raciais e da mulher; 8) Fim da lei Falcão; 9) Manutenção da economia de mercado; 10) Fim da especulação imobiliária; 11) Prioridade para o desenvolvimento do Nordeste; 12) Reforma do sistema financeiro; 13) Combate à inflação; e outros. (FSP - 26/7/84)

A FORMAÇÃO DA ALIANÇA DEMOCRÁTICA

As dissidências do PDS, reunidas na Frente Liberal, unem-se ao PMDB para enfrentar Maluf no Colégio Eleitoral indireto. E já pensam em formar um novo partido.

PMDB E FRENTE FIRMAM ALIANÇA

O PMDB e a Frente Liberal do PDS formalizaram ontem a Aliança Democrática. O acordo efetiva o lançamento do governador Tancredo Neves como candidato à Presidência da República, com o senador José Sarney como vice. À solenidade, compareceram 300 parlamentares e todos os governadores peemedebistas, exceto Wilson Martins, do Mato Grosso do Sul, e Nabor Júnior, do Acre. Também estiveram presentes os governadores pedessistas Roberto Magalhães, de Pernambuco, e Gonzaga Mota, do Ceará. O senador Marco Maciel leu o texto do manifesto "Compromisso com a Nação", assinado por Tancredo, Ulisses, Aureliano e por ele próprio, que enumera pontos do programa de governo da Aliança. Para o governador Brizola a Aliança, nos termos em que foi constituída, transforma o que podia ser uma verdadeira coalizão democrática aberta num estreito convênio de oligarquia. Brizola disse que o PMDB se deixa influenciar por seus novos aliados, que lhe toham os movimentos, e criticou Tancredo por não se conformar apenas com um mandato transitório de dois anos. (FSP - 8/8/84)

APESAR DE GEISEL, AURELIANO DIZ QUE APOIARÁ TANCREDO

Após um encontro com o ex-presidente Geisel, o vice Aureliano afirmou: "Vamos contar com as oposições, na medida em que nosso partido mantenha as portas fechadas para nós. E poderemos dar o nosso apoio a Tancredo Neves." O Vice declarou à televisão que suas posições, daqui por diante, poderão diferir das assumidas pelo ex-presidente, especialmente quanto às relações da Frente Liberal com as oposições. (FSP - 11/7/84)

FRENTE NÃO ESPERA MAIS NADA DO PDS E QUER VIRAR NOVO PARTIDO

Frente Liberal do PDS é o embrião de um novo partido e, como tal, pretende se aliar às oposições para eleger o futuro Presidente da República. Essa, em resumo, a posição defendida por seus dois principais dirigentes, o Vice-Presidente Aureliano Chaves e o Senador Marco Maciel. Aureliano disse entender terem se exaurido todas as possibilidades de unir o PDS e esclareceu que, quando se refere à superação de etapas e obstáculos políticos, está falando em relação à aliança com as oposições. (O GLOBO - 13/7/84)

LIBERAIS DIZEM AO PMDB QUE GARANTEM TANCREDO

A Frente Liberal do PDS está convencida de que pode garantir a eleição do Governador Tancredo Neves no Colégio Eleitoral com 24 votos de vantagem sobre Maluf, mesmo que os delegados do PDT e do PT - e 20 do PMDB - se ausentem, e a maioria do PTB vote no Governo. O grupo São-Diretas decidiu exigir do Governador de Minas um compromisso público de apoio à emenda pró-diretas que tramita no Congresso. (O GLOBO - 13/7/84)

FRENTE JÁ CONTA COM 66 VOTOS NO COLÉGIO

A Frente Liberal passa, a partir de hoje, a esperar as adesões, que certamente virão, dos partidários do candidato derrotado na Convenção do PDS. Mesmo sem elas, porém, os frentistas já contam com votos suficientes para garantir a vitória de Tancredo no Colégio Eleitoral. As lideranças da Frente computavam, até ontem,

"num cálculo modesto", os votos de 44 deputados federais, oito senadores e 14 delegados estaduais. Os deputados estão espalhados em 17 Estados, Minas Gerais à frente, seguido por Pernambuco onde o governador Magalhães integra a Frente. O número de frentistas deve crescer consideravelmente com a esperada adesão de outros governadores, a partir de agora. Ao todo são 66 votos fechados com a Frente e, conseqüentemente, com o candidato do PMDB ao Colégio Eleitoral, Tancredo Neves. (FSP - 12/8/84)

LIBERAL ANALISA CANDIDATOS

"A opinião dominante hoje entre os que formam a Frente Liberal é a seguinte: se o Ministro Andreazza ganhar a Convenção do PDS, o Governador Tancredo Neves vai ao Colégio Eleitoral para disputar. Se for o Deputado Paulo Maluf o vencedor, ele irá ao Colégio para vencer" - disse ontem o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães. Ele acha que seja qual for o candidato escolhido pelo PDS, a Frente Liberal engordará após a Convenção: "Se ganhar o Ministro Andreazza, nós temos já anunciadas várias adesões à Frente. Se ganhar Paulo Maluf, há perspectivas de adesões não anunciadas em face das divisões estaduais". (JB - 4/8/84)

ROBERTO MAGALHÃES SAI DO DIRETÓRIO PEDESSISTA

O governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, alinhado com a Frente Liberal, comunicou ontem ao presidente nacional do PDS seu desligamento do Diretório Nacional do partido e anunciou ainda os nomes dos seis delegados da Assembléia Legislativa de seu Estado ao Colégio Eleitoral. Cinco são comprometidos com a candidatura Tancredo Neves. O sexto é andreazzista, mas já prometeu votar no candidato da Frente caso Andreazza seja derrotado na Convenção. (FSP - 2/8/84)

DIRETÓRIO DO PDS PERDE GONZAGA MOTA

O governador Gonzaga Mota, do Ceará, pediu ontem seu desligamento do Diretório Nacional do PDS, em telegrama enviado ao presidente do partido. Justificou o gesto reafirmando sua posição de apoio à Frente Liberal pedessista, "já publicamente expressa e, conseqüentemente, minha decisão de não comparecer à Convenção". No Rio, o presidente regional do PDS, Wellington Moreira Franco, renunciou ao cargo para dedicar-se "com mais desenvoltura" à formação da Frente no Estado. (FSP - 31/7/84)

TSE LIBERA DISSIDENTES

Os integrantes da Frente Liberal podem, sem perda do mandato, participar da criação de novo partido, como fundadores, ainda que não tenham sido lançados o manifesto e o programa desse partido. Até 1986 - data das eleições - não tiver sido aprovado o seu registro, os frentistas poderão retornar ao PDS. Essa decisão foi tomada ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral, que, na mesma sessão secreta, considerou-se incompetente para julgar a consulta do secretário-geral do PMDB, referente à impossibilidade de um político de determinado partido - no caso o PDS - candidatar-se a cargo por outro - o PMDB. (JB - 8/8/84)

AFINAL, QUAL É A DA "ALIANÇA DEMOCRÁTICA"?

A união dos dissidentes do PDS com o PMDB lembra, em alguns aspectos, a união do finado Partido Popular com o PMDB. As acusações da época de que o partido teria sido "pepizado" ao invés de ter absorvido o PP, são agora substituídas por acusações de diversos setores oposicionistas de que a cúpula do PMDB aceitou compromissos com as dissidências do PDS que chegam a colocar em risco as mudanças prometidas por Tancredo. As muitas concessões de Tancredo aos liberais e a facilidade com que se excluiu a luta pelas diretas já dos objetivos políticos imediatos da aliança faz com que, cada vez mais, setores da oposição condicionem seu apoio a compromissos bem concretos assumidos pelo candidato anti-Maluf.

PT FARÁ CAMPANHA CONTRA O COLÉGIO

O PT vai deflagrar uma campanha de mobilização popular contra a eleição indireta, pelo Colégio Eleitoral, ao sucessor do presidente Figueiredo. A decisão foi tomada ontem pela Executiva Nacional do partido, reunida no Rio. O PT considera essa campanha "a única opção capaz de respeitar o compromisso assumido com o povo" pelas diretas-já, conforme disse Apolônio de Carvalho, membro da Executiva. O partido também vai lutar pela aprovação da emenda Teodoro Mendes, que prevê diretas-já em dois turnos. (FSP - 9/7/84)

PT REÚNE 200 PESSOAS EM SP CONTRA COLÉGIO ELEITORAL

O frito intenso, o público e o entusiasmo pequenos não foram suficientes para desanimar o pessoal do PT, que repetia também a primeira manifestação da primeira fase da campanha das diretas. E, não obstante, os comícios seguintes foram crescendo, crescendo, até inundar de gente o vale do Anhangabaú, na manifestação final, antes da votação da emenda Dante de Oliveira. O presidente regional do partido, e o secretário de Informação Política, os principais dirigentes presentes ao ato, explicavam que não esperavam mais: "A manifestação foi marcada de sexta para segunda-feira". O objetivo é o de retomar a mobilização aos poucos, para o que o PT volte à rua, além de estar programando concentrações pequenas em portas de fábricas, universidades, bairros e onde mais for possível. A movimentação serve também para que o partido colha assinaturas em abaixo-assinado ao Congresso Nacional, no qual se repudia o Colégio Eleitoral e se define as opções que o PT apresenta à população, inteiramente à margem da disputa Tancredo versus Maluf: impedir a regulamentação do Colégio, que o partido acha que terá de ser feito por lei complementar, e, se não der certo, negar quórum para a reunião do Colégio. Com isso, o futuro presidente será, interinamente, o presidente do Congresso Nacional, que terá forçosamente que convocar eleições. (FSP - 24/7/84)

PARA LULA, TANCREDO NÃO É CANDIDATO DAS OPOSIÇÕES

O Partido dos Trabalhadores não irá ao Colégio Eleitoral e Tancredo Neves não é o candidato das oposições, mas sim de uma parte do PMDB e do PDS. Assim o presidente nacional do PT, Lula, define a linha de seu partido, afirmando que "muita água vai correr debaixo da ponte" daqui até dia 15 de janeiro. Na visão atual do PT, o governador Tancredo Neves, pelos acordos com a Frente Liberal e pelos indícios de que acatará os programas de ajustamento do FMI, é um representante da continuidade do regime e não um político de transição. Lula diz que o PT respeita a autonomia e a liberdade do PMDB em lançar seu candidato indireto, mas lembra os compromissos assumidos em praça pública: "No vale do Anhangabaú, os peemedebistas foram mais radicais do que eu em condenar o Colégio Eleitoral". (FSP - 31/7/84)

BRIZOLA QUER PT UNIDO AO PDT NA IDA AO COLÉGIO

O governador Brizola conclamou o PT a se unir ao PDT para somarem forças em torno de posições que ele considera "as mais coerentes", e embora tenha sempre criticado o partido presidido por Lula pela sua "falta de maturidade política" e pela sua "intransigência", agora o reconhece como membros "da mesma família, primos que de vez em quando trocam algumas farpas". E exortou a legenda de Lula a se unir à sua, para "evitar o mal maior", decidindo-se por participar do Colégio Eleitoral. (FSP - 28/7/84)

BRIZOLA VOTA EM TANCREDO. MAS COBRA NO DIA SEGUINTE

O Governador Brizola disse ontem, que seu partido vai apoiar Tancredo, mesmo que ele não aceite três exigências básicas: convocação imediata da Assembleia Constituinte, mandato presidencial de dois anos e simultaneidade de eleições. Neste caso, ressaltou, logo após a eleição o PDT assumirá uma posição de independência - talvez de oposição - para cobrar do Presidente eleito estas questões de princípio. Brizola ponderou com seus correligionários que outra condição fundamental para a ida ao Colégio Eleitoral é a certeza de vitória: "É preciso um compromisso formal, assinado, porque a maior desgraça que pode acontecer para as oposições é perder no Colégio". Segundo o Governador, o PDT votará em Tancredo apenas "para evitar o pior". "Seria muito ruim um mandato biônico - disse Brizola - pois teríamos de fardar o Tancredo de general". (O GLOBO - 12/7/84)

"SÓ DIRETAS" ACATA LÍDER MINEIRO

O Governador Tancredo Neves terá uma reunião hoje, com toda a esquerda do PMDB - inclusive o grupo Só Diretas - já como candidato aceito por todos os segmentos do partido. Na reunião, a esquerda defenderá uma posição única: quer interferir no programa mínimo do candidato, que vem sendo elaborado conjuntamente com a Frente Liberal, e pretende que a chapa oposicionista seja composta por nomes que tenham imagem suprapartidária. O grupo Só Diretas (que rejeitava o Colégio Eleitoral) reuniu-se ontem à noite, num encontro marcado pela nova posição de apoiar Tancredo como candidato único das oposições e interferir na composição da chapa e no programa de governo. A forma da eleição fica fora da discussão. O grupo continua acreditando que as diretas virão ainda nesta sucessão e continuarão a lutar por elas. A evolução na posição do Só Diretas foi explicada pelo Deputado P. Veiga (MG) como "resultado de reflexões do recesso parlamentar". Ontem, na reabertura dos trabalhos legislativos, os parlamentares do PMDB, que acabam de regressar de contatos com as bases partidárias, disseram reconhecer que seus eleitores não estão muito preocupados com a questão da eleição indireta; querem é que o programa de Tancredo reproduza mudanças profundas no modelo político-econômico. (JB - 2/8/84)

ESQUERDA LEVARÁ PLANO À CONVENÇÃO

A esquerda do PMDB decidiu ontem, na primeira reunião após o encontro da véspera com o candidato Tancredo Neves, elaborar uma proposta do grupo para um programa mínimo de Governo e apresentá-lo para discussão na convenção do partido. Os pontos mínimos até agora definidos, para o futuro Governo, o foram pelo Governador Tancredo Neves e pela Frente Liberal. Nós não tivemos qualquer participação nisso, e não permitiremos que os pontos sejam homologados pela convenção sem uma discussão ampla no partido - garantiu Haroldo Lima (PMDB-BA), que relatou a reunião do grupo, integrado por representantes do PCB, do PC do B e da esquerda independente. Segundo Lima, a esquerda do partido contesta, basicamente, três definições da candidatura Tancredo: quer a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, quando o Governador mineiro admite a delegação de poderes constituintes ao Congresso Nacional; exige uma posição mais firme em relação à renegociação da dívida

externa, quando Tancredo não admite sequer denunciar o pagamento de juros; e em terceiro lugar, pede a revisão do nome do candidato à Vice-Presidente em sua chapa, quando o Governador mineiro insiste que esta indicação cabe exclusivamente à Frente Liberal. (JB - 4/8/84)

ESQUERDA DEBATE EXIGÊNCIAS PARA APOIAR TANCREDO

O Governador Brizola, o Presidente do PT, Lula, lideranças do PDT, PT e representantes dos grupos Sô-Diretas e Progressistas do PMDB, reuniram-se ontem, para discutir a aliança com a Frente Liberal e estabelecer algumas exigências da esquerda ao Governo Tancredo Neves. A iniciativa do encontro partiu do Líder do PT, Deputado Aírton Soares, foi bem recebida principalmente pelos Deputados dos grupos Progressistas e Sô-Diretas, que temem que o acordo sirva para sustentar um regime de centro-direita, com uma composição de Governo que atenda apenas aos interesses da Frente Liberal. Antes da reunião - que só começou às 23 horas, quando chegaram Brizola e Lula - os Deputados evitaram adiantar até mesmo a pauta da discussão, mas criticavam severamente algumas propostas do programa da Aliança. (JD - 3/8/84)

45,9% DOS PEEMEDEBISTAS RECUSAM VICE DA FRENTE

Os eleitores que votaram no PMDB nas eleições de 1982 reprovam a indicação de um membro da Frente Liberal do PDS para a Vice-presidência na chapa peemedebista ao Colégio Eleitoral. É o que constata a Pesquisa "Folha" realizada durante a última semana em seis capitais brasileiras (São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba e Porto Alegre). Dos 1.324 eleitores peemedebistas ouvidos, 45,9% se declararam contrários à composição com um vice originário do PDS, 18,8% não têm opinião formada e 35,3% aceitam a presença de um frentista na chapa de Tancredo. (FSP - 5/8/84)

DENÚNCIA: 'MALUF OFERECE 100 MILHÕES POR 2 VOTOS'

O deputado José Lourenço, do PDS da Bahia, confirmou ontem que Maluf lhe ofereceu, por intermédio do deputado Galil (PDS-RJ), cem milhões de cruzeiros em troca de seu voto na convenção do PDS que escolherá o candidato do partido à sucessão do presidente Figueiredo. Lourenço tem dois votos na convenção e, ao contar a tentativa de suborno, não escondia sua irritação. Um dos objetivos de Maluf teria sido evitar a formação da Frente Liberal, à qual o deputado baiano está integrado. (ESP - 8/8/84)

FIGUEIREDO É O CAMPEÃO ABSOLUTO NA IMPOPULARIDADE

A pesquisa realizada em julho pelo Instituto Gallup de Opinião Pública revela que o presidente Figueiredo conseguiu um novo recorde: seu índice de popularidade é -44 (ou seja, 44 pontos negativos). As entrevistas feitas em fevereiro e abril em todo o País já haviam apresentado elevado percentual de desaprovação (67%) para Figueiredo, que obteve então o índice -44. Agora, 68% dos entrevistados avaliam negativamente a atuação do governo. (ESP - 2/8/84)

BAIANOS VALIAM FIGUEIREDO E PEDEM DIRETAS

Bons tempos (para o governo Figueiredo) aqueles em que o Presidente era aplaudido e beijava as criancinhas, sempre que aparecia em público. Ontem, ao chegar, às 17 horas, à sede do Banco Econômico, no centro velho de Salvador, para as comemora-

ções dos 150 anos da instituição, foi recebido com vaias por uma multidão que gritava "Fora Figueiredo" e "Diretas já". Nos prédios vizinhos ao banco e nas marquises, a insatisfação tomou conta dos baianos. Cabeça baixa, mordendo os lábios, num gesto de irritação que já é marca registrada em momentos tensos, o Presidente da República foi recebido por 3.000 pessoas que aguardavam a comitiva oficial, apesar do forte esquema policial montado. Assim que Figueiredo, visivelmente constrangido, chegou ao amplo salão onde se encontravam os convidados, a rua transformou-se em praça de guerra. Os policiais forçavam os manifestantes a sair do local, utilizando seus cassetetes. No refrigerado Banco Econômico foi possível ouvir barulho de bombas. O edifício defronte à sede do Econômico, teve um vidro quebrado. Um dos carros da comitiva oficial levou pedradas. E, sempre gritando "Diretas já", o povo foi dispersado. Panfletos eram jogados no chão e um deles, assinado pela executiva do Partido dos Trabalhadores, perguntava: "Quem paga mais essa farra? O País está à deriva, envolto nas teias malufistas, e o Presidente fica fazendo 'visitas' aos Estados". A praça Cairú era o quartel general dos manifestantes. (FSP - 14/7/84)

PARA CARDOSO, "O PLANALTO ESTÁ CERCADO"

O senador Fernando Henrique Cardoso, presidente do PMDB paulista, acha que o Palácio do Planalto "está cercado de todos os lados" e "não há por que insistir no Colégio Eleitoral". Por isso, acredita que ainda há chances de o País conquistar as eleições diretas para a Presidência imediatamente, "única saída para o governo não ser derrotado dentro de seu próprio campo, que é o Colégio". Fernando Henrique Cardoso citou os recentes acontecimentos em Salvador, onde Figueiredo foi vaiado por manifestantes, para dizer que esse e outros episódios demonstram a distância entre o governo e o povo, agravada com as dissidências dentro do próprio partido situacionista e a perspectiva de o PDS apresentar no Colégio Eleitoral um candidato totalmente indesejável pela sociedade. (FSP - 15/7/84)

E, NA ENCHENTE, UM POVO REVOLTADO COM ANDREAZZA

O grande drama das enchentes aumenta em Santa Catarina, como no ano passado: agora o Estado tem cem mil desabrigados, quatro mortos, 85 municípios inundados. E a tragédia pode ser maior, pois as obras prometidas pelo governo federal no ano passado não foram cumpridas. Anteontem, a população inundada de Santa Catarina assistiu, pela televisão, ao grandioso jantar oferecido pelo "presidenciável" Andreazza aos seus correligionários, no Rio Grande do Sul, também inundado. Andreazza queria ir a Santa Catarina, mas foi desaconselhado pelo governador Amin, que lhe transmitiu o sentimento de revolta da população. (ESP - 8/8/84)

SNI ESTÁ INVESTIGANDO CORRUPÇÃO NA COBAL

Submetida a uma investigação sigilosa do SNI a pedido do ministro da Agricultura, a administração petebista da Companhia Brasileira de Alimentos, comandada por prepostos de três deputados federais está sob suspeita de se ter tornado um centro de corrupção e de angariamento de benefícios pessoais. O caso já provocou uma crise interna no PTB, que está opondo alguns parlamentares - os beneficiários diretos dos favores - ao resto do partido. Negociado pela falecida fundadora do PTB, deputada Ivete Vargas, o acordo que garantiu a presidência da Cobal ao partido foi parcialmente cumprido pelo governo que, em contrapartida, assegurou maioria na Câmara e no Senado. Com a morte de Ivete, o objetivo inicial, de usar as nomeações como meio de apoiar a estruturação do partido em termos nacionais, foi substituído pela prática menos nobre das transações pessoais com cargos. (FSP - 10/8/84)

O HORIZONTE POLÍTICO DO PTB: DOIS MINISTÉRIOS

O PTB já definiu que exigência fará para apoiar um candidato ao Colégio Eleitoral: quer participar efetivamente do novo Governo com a indicação dos Ministros da Educação e do Trabalho. O Líder do Partido na Câmara revelou também que já foi procurado pelos presidentiáveis Maluf e Andreazza, que lhe ofereceram um Ministério em troca dos votos do PTB no Colégio Eleitoral. O Líder do PTB disse que seu partido ainda não definiu qual candidato que apoiará. (O GLOBO - 7/8/84)

INTERNACIONAIS

OPOSIÇÃO NÃO VAI ÀS URNAS NA NICARÁGUA

A Coordenadoria Democrática, que reúne quatro partidos e forma a maior frente de oposição ao regime sandinista, não participará das eleições na Nicarágua, marcadas para novembro. Ontem, ao se encerrar o prazo para as inscrições, o candidato da oposição, Arturo Cruz, reiterou a exigência de um "diálogo nacional" entre o governo de Manágua e os grupos rebeldes armados, como pré-condição para disputar o pleito. O governo sandinista, porém, enfatizou que o prazo para apresentação de candidatos não será prorrogado. (FSP - 26/7/84)

OPOSIÇÃO NICARAGUENSE NUNCA PENSOU EM IR ÀS ELEIÇÕES, AFIRMA O "POST"

Os principais líderes da oposição nicaraguense sempre tiveram a intenção de boicotar as eleições de 4 de novembro, afirmou ontem o "Washington Post". A decisão da Coordenadoria Democrática de não participar das eleições, anunciada semana passada, representa um esforço deliberado da oposição para colocar em situação embaraçosa o regime sandinista. A Coordenadoria Democrática - que agrupa quatro partidos conservadores, duas pequenas centrais sindicais e o Conselho Superior da Empresa Privada - exigia, para se inscrever às eleições, que o governo de Manágua iniciasse negociações com os grupos rebeldes armados. "Os dirigentes da oposição admitiram, em diversas entrevistas, que nunca consideraram seriamente a idéia de participar das eleições", ressalta o "Post". "Eles apenas estudavam a possibilidade de fazer campanha durante dois meses e depois retirar-se dizendo que o processo eleitoral era injusto", acrescenta. "Se a oposição participasse, legitimando assim as eleições, se tornaria muito difícil para a Casa Branca defender sua 'guerra secreta' contra o governo sandinista, conclui o "Washington Post". (FSP - 31/7/84)

MANÁGUA REABRE A INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS PRESIDENCIAIS

O governo nicaraguense está disposto a reabrir as inscrições para os candidatos presidenciais, cujo prazo esgotou-se oficialmente no último domingo, na tentativa de conseguir a participação nas eleições de novembro dos quatro partidos opositores reunidos na Coordenadoria Democrática. O anúncio, feito ontem pelo coordenador da junta de governo, Daniel Ortega, não deixa de ser um gesto de boa vontade dos sandinistas, mas também traduz sua preocupação com a plena legitimização do processo eleitoral, que não seria possível sem a participação de todos os partidos de oposição. (FSP - 10/8/84)

CÂMARA DOS EUA REJEITA AJUDA PARA OS MERCENÁRIOS NICARAGUENSES

Pela quarta vez em menos de um ano, a Câmara dos Deputados dos Estados Unidos re-

10.

jeitou um pedido de ajuda de 28 milhões de dólares para os rebeldes da Nicarágua, feito pela Casa Branca, ignorando as advertências do presidente Reagan de que a não aprovação da verba deixará os anti-sandinistas em situação difícil. (FSP - 3/8/84)

DUARTE ACUSA A NICARÁGUA PARA CONSEGUIR DINHEIRO

O presidente salvadorenho, Napoleon Duarte, advertiu ontem que é "absolutamente necessário pôr fim à ajuda militar que a Nicarágua oferece à guerrilha" em seu país e anunciou que está disposto a assinar um tratado de paz com o governo sandinista, se essa ajuda aos rebeldes salvadorenhos for suspensa. Depois de se entrevistar com o presidente Reagan, com quem discutiu a situação na América Central, Napoleon Duarte defendeu o apoio dos Estados Unidos aos rebeldes nicaraguenses. Segundo afirmou, "enquanto os sandinistas continuarem enviando armas para a guerrilha salvadorenha, é importante que os Estados Unidos continuem fornecendo ajuda aos rebeldes que operam na Nicarágua". Reagan espera que a presença de Duarte em Washington leve o Congresso a aprovar as verbas em estudo para El Salvador, para este ano e o próximo, bem como para os rebeldes nicaraguenses. (FSP - 24/7/84)

MONDALE JÁ DATE REAGAN, DIZ PESQUISA

O candidato democrata Walter Mondale pela primeira vez passou à frente do presidente Reagan na preferência dos eleitores norte-americanos, conforme revela uma pesquisa do Instituto Gallup divulgada pela revista "Newsweek". Realizada logo após o encerramento da Convenção Democrata, a sondagem mostra que 48% dos eleitores apoiam a chapa encabeçada por Mondale, enquanto 46% pretendem reeleger Reagan. A maioria dos entrevistados que se declararam dispostos a votar nos democratas em novembro apontou, como motivo da escolha, a presença da deputada Geraldine Ferraro na chapa, como vice-presidente. (FSP - 23/7/84)

CATÓLICOS CONSERVADORES FAZEM PASSEATA-PROVOCAÇÃO. 10 PADRES EXPULSOS DA NICARÁGUA

Trinta padres católicos e dois bispos saíram ontem às ruas da capital nicaraguense, em uma marcha de protesto contra as denúncias do governo sandinista ao sacerdote Luis Pena, que mantém ligações com os rebeldes da Força Democrática Nicaraguense. A polícia não interveio, mas após a marcha, o governo, em represália, expulsou do país dez padres que participaram do protesto. A maioria dos expulsos é de nacionalidade espanhola, mas há também italianos e costarriquenhos. A passeata foi realizada apesar das advertências do Ministério do Interior, de que os bispos seriam responsáveis pela ocorrência de possíveis incidentes. A marcha foi seguida por apenas 200 pessoas, que gritavam vivas a Obando y Bravo, e por numerosos jornalistas nicaraguenses e estrangeiros. A decisão de realizar a passeata foi tomada no sábado em uma assembleia da qual participaram mais de cem padres. O fato de somente 30 terem participado da marcha foi interpretado como um sinal das divergências entre a Igreja conservadora, que critica o regime sandinista, e a Igreja Popular, que apoia o governo. O padre Pena foi surpreendido em uma casa da Capital, onde foram introduzidas câmeras secretas de TV, recebendo armas de um líder da FDN. O incidente ocorreu mês passado e o governo chegou a exibir o filme do flagrante pela televisão. Obando y Bravo qualificou as denúncias de "mais uma trama contra a Igreja Católica" e afirmou que Amado Pena é "inocente" (sic!). (FSP - 10/7/84)

PADRE ANTI-SANDINISTA VAI SER JULGADO

Luis Pena, o sacerdote católico nicaraguense implicado em conspiração anti-sandinista, será submetido a julgamento pelos "tribunais populares anti-somozistas",

segundo informou ontem o chefe da junta de governo, Daniel Ortega. O padre Pena, desde que começou a ser acusado de participar da organização de uma "frente interna" anti-sandinista, permaneceu confinado no seminário menor de Manágua. (ESP - 15/7/84)

BISPOS CENTRO-AMERICANOS DENUNCIAM OS SANDINISTAS

Reunidos na Colômbia, cinco Bispos da América Central acusaram ontem o Governo sandinista de propagar o marxismo na região. Os Bispos de Manágua, Tegucigalpa, São Salvador, São José e da Cidade da Guatemala, denunciaram que "o sandinismo tenta debilitar a Igreja para em troca implantar o marxismo". "A revolução não é estática e um líder sandinista já me assegurou que iria levá-la aos outros países centro-americanos", disse Monsenhor Miguel Obando Y Bravo. (O GLOBO - 26/7/84)

PAPA DÁ ULTIMATO AOS PADRES-MINISTROS DA NICARÁGUA

O Vaticano advertiu ontem, em termos enérgicos e explícitos, os quatro padres nicaraguenses que ocupam cargos governamentais, afirmando que eles estão violando as normas da Igreja Católica e devem estar preparados para as "dolorosas consequências" de sua atitude. O comunicado, divulgado pela Santa Sé por determinação do papa, desmente afirmações do padre jesuíta Fernando Cardenal, nomeado ministro da Educação, de que haja um acordo entre a hierarquia católica nicaraguense e os quatro sacerdotes envolvidos, segundo o qual eles poderiam desempenhar funções públicas. Além de Cardenal, fazem parte do governo os padres Miguel D'Escoto, ministro do Exterior, Ernesto Cardenal, ministro da Cultura e irmão de Fernando, e Edgard Parmelo, embaixador de Manágua na OEA. O comunicado da Santa Sé ateve-se aos aspectos jurídicos da questão, sem comentar as difíceis e tensas relações entre o episcopado conservador nicaraguense, liderado por Obando y Bravo, e o regime sandinista. (FSP - 11/8/84)

O 'SENDERO' MATA 20 NO TEMPLO EVANGÉLICO

Os pentecostalistas evangélicos estavam rezando em seu templo, como de costume, no dia 2º do mês passado, em Santa Rosa, departamento de Ayacucho (Peru). De repente, as portas se abriram estrondosamente, surgindo pessoas encapuzadas, armadas de metralhadoras. O sermão do pastor foi abafado pelos gritos dos desconhecidos: "Morram os espiões ianques", "morram os colaboradores dos sinchis (a elite da Guarda Civil, especializada na repressão à guerrilha). Não houve tempo para nenhuma reação: os guerrilheiros dispararam suas metralhadoras em direção aos fiéis, e, antes de saírem, lançaram explosivos. Resultado: 20 pessoas mortas, entre eles um bebê de oito meses, 45 feridos, a maioria em estado grave. O Sendero atacou o templo pentecostal porque os membros dessa seita vinham colaborando com as Forças Armadas, fornecendo informações. (ESP - 4/8/84)

IGREJAS

AGENTES PASTORAIS SOFREM ATENTADO NO MATO GROSSO

Um incêndio de origem criminoso destruiu no dia 8 de julho a casa dos agentes pastorais Fernanda Macruz e Rodolfo Inácio em Porto Alegre do Norte, município de Luciara (MT). A denúncia, feita ontem em São Paulo pelo cardiologista Radi Macruz e pela missionária Irene Franceschini, da prelazia de São Félix do Araguaia, cujo titular é o bispo dom Pedro Casaldáliga. Segundo a irmã, o incêndio foi ateadado

por volta das 3h30 da manhã. "Atearam fogo justamente no escritório, onde se encontravam arquivos, pesquisas sobre o conflito de terras na região, filmes, slides e produtos fotográficos". Pego de surpresa, o casal mal teve tempo de retirar a filha e manobrar o carro para que não ardesse junto com a casa. O fogo consumiu tudo. Por volta das 7 horas da manhã, um Volks parou no local. Dele descenderam três homens que fotografaram tudo e se retiraram. Os vizinhos reconheceram um dos homens como ligado aos donos da fazenda Frenova, disse o cardiologista. O dr. Macruz contou que o casal foi para a região em 1977. Tornaram-se agentes pastorais e começaram a atuar junto aos posseiros de Porto Alegre, região onde os conflitos fundiários sempre foram violentos. Houve duas mortes comprovadas de trabalhadores rurais no ano passado. Eles foram assassinados e tiveram as orelhas decepadas (o documento da prelazia diz que a fazenda Frenova contratou para "limpar a área" pistoleiros que recebiam pagamento mediante a entrega das orelhas das vítimas). "Cascão" já fora ameaçado diversas vezes. (Ver Seção Carta do Leitor). (FSP - 31/7/84)

O VATICANO ADVERTIRÁ OS PROGRESSISTAS

O cardeal dom Agnelo Rossi, presidente da Administração do Patrimônio da Sede Apostólica, condenou em Campinas os segmentos da Igreja no Brasil que "incertivam e utilizam o método marxista". Ele revelou que, a partir de setembro, um documento do Vaticano estabelecerá limites para a chamada Teologia da Libertação. O texto será uma forma de advertência à ala considerada mais progressista da Igreja. "Para frear um carro temos o breque. Não digo que não se possa acelerar, mas o equilíbrio é saber usar tanto o acelerador como o freio." Acrescentou que os métodos revolucionários que estimulam a luta de classes estão em desacordo com a doutrina da Igreja. (Ver Seção Última Página). (FSP - 28/7/84)

D. AGNELO ROSSI TAMBÉM ACHA QUE O "POVO NÃO SABE VOTAR"

O presidente do Patrimônio da Sé Apostólica, D. Agnelo Rossi, afirmou ontem em Campinas que "no Brasil o povo não está preparado para votar", acrescentando que não sabe também "se o colégio eleitoral está preparado". Segundo ele, "a política do povo deveria ser colocada à frente da política partidária", observando que "se fosse o presidente da República não teria dificuldades para fazer uma consulta para saber se o povo quer eleições diretas", embora acredite que elas "não são a solução para nossos problemas". D. Agnelo declarou-se "impressionado" porque no Brasil só se fala em sucessão presidencial, mas disse que "há outros problemas mais importantes no País". (ESP - 12/7/84)

FREI LOAVENTURA NEGA PLANO DO VATICANO CONTRA PROGRESSISTAS

"Não recebi ordem nem nenhuma sugestão no sentido de combater a Teologia da Libertação. Ninguém do Vaticano me disse: vá para o Brasil e critique a Teologia, que eu critiquei nos seus aspectos marxistas e que buscam a luta de classe." Esta foi a reação de Frei Loaventura Kloppenburg, bispo auxiliar de Salvador, a respeito da denúncia da revista italiana "Panorama" de que teria recebido ordens da Santa Sé para combater a Igreja progressista no Brasil, dentro de uma campanha global contra a Teologia da Libertação. Kloppenburg - mais conhecido pelo seu livro "A Igreja da Libertação", na qual critica as posições de teólogos progressistas - admitiu que "o que eu sou é totalmente contrário à análise marxista em teologia". (FSP - 25/7/84)

PADRE ARGENTINO CONFESSA PARTICIPAÇÃO NA REPRESSÃO

O sacerdote católico Christian von Wernich admitiu ter participado da repressão aos opositores do regime militar argentino, colaborando diretamente com o gene-

ral Camps, detido atualmente como responsável por prisões ilegais, torturas e assassinatos. Von Wernich, de 46 anos, confessou ainda, em depoimento à revista "Siete Dias", que sabia do desaparecimento de várias pessoas, mas ocultou essa informação dos familiares que procuravam por elas. O sacerdote, ex-capelão da polícia na província de Buenos Aires, foi acusado pela Comissão Nacional sobre Desaparecimento de Pessoas, de ter participado das operações repressivas chefiadas por Camps e presenciado o fuzilamento de prisioneiros. Sem demonstrar arrependimento, Von Wernich afirma que estava encarregado de conversar com os subversivos, para depois informar as autoridades sobre o que tinha ouvido. O padre Von Wernich classificou as investigações sobre as violações aos direitos humanos, instauradas após a posse de Alfonsín, como uma campanha "que visa à destruição das Forças Armadas e da Igreja". Cerca de 20 mil pessoas desapareceram durante o regime militar que governou a Argentina de 1976 a 83. (FSP - 26/7/84)

O MANIFESTO É CONTRA IGREJA

Produtores rurais de várias regiões de São Paulo divulgaram manifesto, ontem, denunciando "o envolvimento cada vez mais evidente de elementos e órgãos da Igreja Católica nos conflitos sociais que vêm ocorrendo no Interior paulista". Os produtores se reuniram anteontem em Taquaritinga e decidiram elaborar esse manifesto, que apóia a abertura política e aprova "negociações francas e leais para a obtenção de melhores preços para a produção agrícola e justos salários para os trabalhadores". Os produtores disseram, entretanto, que estão preparando para "repelir aqueles elementos radicais e subversivos que estão invadindo o seu meio, desrespeitando a importância do patrimônio conquistado pelo valor do trabalho". À CNBB e ao Vaticano, os produtores pedem a substituição da atual linha da CPT "por uma orientação mais amadurecida no trato das questões sociais". (ESP - 19/7/84)

O CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS ELEGE DIRIGENTE

Os 150 membros do comitê central do Conselho Mundial de Igrejas elegeu ontem o novo secretário-geral, o uruguaio Emilio Castro, que assumirá o cargo em dezembro. Castro, 57 anos, é pastor metodista e será o quarto secretário-geral do Conselho, em substituição a Philip Potter, dominicano, também metodista, que dirigiu a instituição por 12 anos. O Conselho, que congrega 300 igrejas cristãs não-católicas de cem países, representando mais de 400 milhões de fiéis, com sede em Genebra, foi criado em 1948. O novo secretário-geral declarou que "lutará pela unidade da Igreja, a evangelização, a justiça e a paz". Dizendo-se pacifista, afirmou ser "o diálogo a melhor maneira de se lutar pela justiça". Para ele, "as experiências vividas na América Latina demonstraram claramente que não se pode condenar aqueles cristãos que assumem posturas diferentes sendo compreensível que eles lutam pela paz e contra a pobreza com outros meios". Acredita-se que Castro projetará uma imagem mais religiosa e menos política do que Potter, cuja corrente chamada "Teologia da Libertação" provocou muitas críticas. (ESP - 13/7/84)

DENUNCIADO ESTÍMULO À INVASÃO DE TERRAS

Dois religiosos e um vereador do PDS estão sendo acusados pelos proprietários de uma área de 42 hectares na Vila Mathias Velho, em Canoas (região metropolitana de Porto Alegre - RS), de incentivar a invasão daquela área. Os acusados são o vereador Luis Silva; frei Sérgio, da paróquia de Canoas; e irmão Antônio Cechin, professor e integrante da Comissão Pastoral da Terra. A gleba está sob litígio judicial, no Tribunal de Alçada, por ter sido ocupada anteriormente por 90 famílias de posseiros. Agora, quase 300 já estão instaladas no local, segundo calcula o próprio vereador que nega qualquer estímulo à invasão. Os proprietários dos 42 hectares - R. Nejher, L. Lindemann e N. Covolo - pretendem, por intermédio do seu procurador, fazer uma denúncia formal contra o frei Sérgio e irmão Cechin ao arce

bispo metropolitano de Porto Alegre. Por sua vez, um grupo de posseiros, acompanhado do vereador do PDT, foi pedir apoio ao presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia gaúcha, alegando que o procurador mantém capangas armados na vila. (ESP - 21/7/84)

DECISÃO DO JUIZ LEVA REVERENDO MOON À PRISÃO

De nada adiantaram as apelações: o reverendo Moon, fundador da "Igreja da Unificação", vai mesmo ter de cumprir 18 meses de prisão por sonegação de impostos. O juiz federal determinou que ele se apresente imediatamente à prisão federal de Danbury. Moon foi julgado - e condenado - em 1982 por ter sonegado impostos no valor de 162 mil dólares sobre os juros ganhos com os mais de dois milhões de dólares que mantinha em contas em bancos nova-iorquinos. (ESP - 19/7/84)

DENUNCIADA AÇÃO DA SEITA MOON

A Secretaria de Polícia Civil do Rio vai investigar as denúncias de que a Igreja Unificada, mais conhecida como Seita Moon, tentou aliciar no último fim de semana cerca de cem estudantes universitários e secundaristas que aceitaram participar, na cidade serrana de Teresópolis, do III Congresso da União Estudantil para o Estudo dos Princípios. Segundo as denúncias, o encontro na verdade pretendia promover o engajamento de jovens na seita. Os estudantes perceberam, tentaram escapar, mas foram "aconselhados" a permanecer onde estavam, um convento católico, sob pena de serem atacados por cães ferozes. Os estudantes que fizeram a denúncia contam que um dos conferencistas foi o professor da Escola Superior de Guerra, Jorge Boaventura, que teria aproveitado a ocasião para defender a candidatura Maluf. (ESP - 12/7/84)

TRABALHADORES RURAIS

EMBOSCADA DEVE AGRAVAR "GUERRA" NO SUL DO PARÁ

A emboscada contra o fazendeiro Zanella, no município de Xinguara, poderá agravar violentamente a velha "guerra" entre posseiros e fazendeiros no sul do Pará. Em uma gleba de aproximadamente 200 mil hectares no município de Xinguara existem cerca de 80 fazendeiros em permanente conflito com mais de 2.500 posseiros. Cada um dos lados conta seus mortos: "Mais de vinte fazendeiros, administradores e empregados de fazendas foram mortos em tocas, de 1980 para cá", garante o empresário Olsen. "Só de fevereiro de 83, até hoje, os pistoleiros a serviço dos latifundiários já mataram 13 posseiros em Xinguara. Isso sem contar a morte de trabalhadores submetidos a regime de escravidão por empreiteiros dessas fazendas", conta o padre Ricardo Resende, coordenador da Comissão Pastoral da Terra de Conceição do Araguaia. "O governo não tem interesse em resolver o problema social dos posseiros. A Justiça nunca condenou quem mata esses trabalhadores, queima suas casas e violenta suas mulheres e filhas. O poder público se omite e deixa que as questões sejam resolvidas a tiros", diz o padre Ricardo. Até o ano passado, a Polícia Militar do Pará era incondicional aliada dos fazendeiros, nas expulsões de posseiros decretadas por juizes, ou pelos próprios donos das terras. "Na medida em que a polícia se nega a ser o braço armado dos latifundiários, eles passam a organizar seus exércitos de pistoleiros. E esses são ainda mais violentos e sanguinários que os policiais", acusa o padre. (FSP - 12/8/84)

FAZENDEIRO APONTA POSSEIROS COMO AUTORES DE EMBOSCADA

O fazendeiro Nelson Zanella reconheceu, como posseiros de sua fazenda, pelo menos três dos autores da emboscada, armada contra ele no último dia 3, no município de Xinguara, no Sul do Pará. Nela morreram seu filho Ademir e seu empregado Antonio. Os posseiros identificados por Zanella - entre eles José Monteiro - já foram presos na Delegacia de Polícia de Xinguara, onde prosseguem as buscas de outros três ou quatro posseiros, que também teriam participado do atentado. Não há informações de como estão se desenvolvendo as investigações e a caçada dos matadores ou suspeitos. Ainda não foi esclarecida também a morte de Adelino Moreira, o "Bigode", cujo corpo foi encontrado dois dias após a emboscada, perto do local onde foram mortos Ademir e Antonio. Segundo o fazendeiro vizinho de Zanella, Hêlio Olsen, "Bigode" era um "bandido muito ligado aos padres", que já tinha sua prisão preventiva decretada pelo juiz de Marabá, por ter participado da emboscada em que foi morto o fazendeiro Adolfo Buhner, em 82. (FSP - 11/8/84)

PM INVADE CASA DE POSSEIROS NO PARÁ

Segundo informações prestadas pela Comissão Pastoral da Terra, em Belém, um policial militar morreu e três outros ficaram feridos numa emboscada na gleba Cidapar, no Município de Vizeu, quase na divisa com Maranhão. A gleba ocupa uma área de 380 mil hectares e vem sendo disputada por posseiros e fazendeiros há dez anos. Antecorrem, de acordo com a Comissão, 20 PMs invadiram casas dos posseiros, à procura de Quintino, responsabilizado pela morte de fazendeiros. Supõe-se que o próprio grupo de Quintino tenha preparado uma emboscada, na qual teria morrido o policial. (ESP - 21/7/84)

CONFLITOS DE TERRA CAUSAM MORTE NO PA

Tropas da Polícia Militar do Estado do Pará, com apoio de um helicóptero, resgataram ontem o corpo de um peão morto numa emboscada ocorrida terça-feira passada no garimpo do Galdino, na gleba Cidapar, município de Vizeu. Segundo informações esparsas, o clima é de muita tensão desde Capanema, onde inicia a rodovia Pará-Maranhão, até o Gurupi. De acordo com o relato de um funcionário da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário, industrial e mineral do Pará, o conflito teve apenas um morto e um ferido, ambos funcionários da Empresa Real Serrinha, empreiteira da Propará, que trabalho no desmatamento de uma área para futura exploração de ouro. Conforme o funcionário, o barracão da Empresa foi cercado por um bando armado comandado por um tal Abel, e um empregado foi fuzilado a queima-roupa, seguindo-se tiroteio, quando então mais um saiu ferido e o bando fugiu. Até ontem a PM já havia deslocado para a área cerca de 120 homens que ocuparam os povoados de Japim, Piriá, Boca Nova e Garrafão, onde nenhum colono dá qualquer informação sobre Quintino, nem aceita qualquer dinheiro para servir de guia da tropa até o suposto esconderijo do "Robin Hood" da Cidapar. (FSP - 4/8/84)

OS SEM-TERRA PROTESTAM EM CINCO ESTADOS

Lavradores sem terra realizaram manifestações em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Campo Grande e Trindade (GO), para protestar contra a atual política fundiária do País. Em São Paulo, cerca de 200 lavradores de diversas regiões do Estado, aos gritos de "reforma agrária-já", saíram em passeata da Frente Nacional do Trabalho, na av. Ipiranga, e foram até o Incra, em Santa Cecília, onde entregaram carta ao coordenador do órgão. No documento, afirmam que "o Incra, criado para fazer a reforma agrária, transformou-se em escritório de burocratas", e exigem a imediata desapropriação de latifúndios e terras das multinacionais. A Comissão de Apoio aos Sem-Terra organizou os protestos. (FSP - 27/7/84)

EM CAMPOS, 40 MIL BÓIAS-FRIAS EM GREVE

O delegado regional do Trabalho no Estado do Rio, marcou para hoje uma mesa-redonda com o fim de possibilitar um acordo entre os cerca de 40 mil bóias-frias e os usineiros de Campos (RJ). Os trabalhadores entraram em greve - a primeira nos últimos 30 anos - ontem às 7 horas da manhã. Eles reivindicam Cr\$ 1.740,00 por tonelada de cana cortada (na última safra receberam Cr\$ 900,00), transporte mais seguro, carteira assinada e não interrupção do pagamento nos dias de chuva. Nas 18 usinas do município paralisadas não se registrou qualquer incidente. (FSP - 31/7/84)

BÓIA-FRIA ENCERRA GREVE COM VITÓRIA

Acabou ontem, ao meio-dia, a greve dos trabalhadores rurais do Norte do Estado do Rio, iniciada às 7 horas de segunda-feira. Em menos de 30 horas, os 40 mil cortadores de cana da região, uma das principais produtoras de açúcar e álcool do País, conseguiram praticamente tudo o que reivindicavam. Entre outros pontos, os usineiros concordaram em pagar Cr\$ 1.430,00 por tonelada de cana cortada, fornecer aos trabalhadores equipamento e transporte, pagar o 13º salário e dias parados por chuva e assinar a carteira. (FSP - 1/8/84)

POUCOS PONTOS DO ACORDO DE GUARIBA SÃO RESPEITADOS

Dois meses e meio depois de assinado o chamado "acordo de Guariba", que deu fim à violenta revolta dos bóias-frias desta pequena cidade da zona canavieira paulista, não apresenta um balanço animador. Na prática estão sendo cumpridas integralmente apenas duas cláusulas do acordo: o corte de cinco ruas e o transporte gratuito, já consagradas ao longo dos anos. Os outros itens - carteira assinada, pagamento quinzenal direto ao trabalhador, fornecimento de ferramentas e roupas protetoras, caixa de medicamentos, no local de serviço, transporte das ferramentas em separado e principalmente o preço da cana cortada - são respeitados apenas parcialmente, sobretudo nas usinas mais organizadas do Estado. "O acordo é burlado de forma quase sistemática pelos empregadores de mão de obra que prestam serviço aos fornecedores avulsos de cana", afirma o advogado do posto de atendimento da Secretaria de Relações do Trabalho em Sertãozinho, a "capital do açúcar e do álcool", situada no centro de uma região com 18 agroindústrias canavieiras. "No mês de junho e na primeira quinzena de julho nós recebemos uma média de 150 denúncias por dia". A principal queixa dos bóias-frias: os empregadores "estão metendo a mão" no pagamento do corte de cana. (FSP - 29/7/84)

TRABALHADORES UFRANOS

METALÚRGICOS FAZEM GREVE PARA INSTITUIR REAJUSTE TRIMESTRAL

Três empresas metalúrgicas de São Paulo continuam em greve hoje, reivindicando aumento real de salários a partir de 1º de agosto. Este movimento, que mobiliza a categoria metalúrgica três meses depois do reajuste semestral automático aplicado em maio, visa à institucionalização da trimestralidade que, na prática, já beneficiou, em forma de aumentos ou antecipações, mais de 40 indústrias do setor metalúrgico na Capital. O reajuste trimestral será transformado, inclusive, num dos itens mais importantes da pauta de reivindicações da categoria, visando ao acordo coletivo em outubro. Permanecem paralisados hoje, à espera de negociações com as empresas, 3.300 trabalhadores da indústria de bicicletas Monark, que além de reivindicações específicas, pedem 20% de aumento, os 700 funcionários da unidade de

material elétrico da Pirelli, que também pleiteiam 20% de reajuste e cerca de 600 metalúrgicos da fábrica de ferragens La Fonte, que fixaram o percentual de 30% de aumento como principal exigência. Ontem, em apenas 4 horas de paralisação, também os 208 empregados da Artefatos de Armae Artok conquistaram 10% de aumento real e 10% a título de antecipação a partir de 1º de agosto. (FSP - 8/8/84)

METALÚRGICOS PARADOS EM S. PAULO

Demissões e reivindicações salariais levaram à greve metalúrgicos de três empresas da Capital. A indústria de fogões Semmer entra no terceiro dia de paralisação contra as 212 demissões ocorridas no final da semana passada. A fábrica tem cerca de 1.200 trabalhadores. A empresa de válvulas industriais Acepam, com 180 trabalhadores, também no terceiro dia de greve, reivindica antecipação salarial e equiparação de salários, além de estabilidade de um ano. Até ontem, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que negocia um nome dos funcionários, não havia recebido qualquer proposta da empresa. A Lorenzetti S.A., com pouco mais de 2 mil metalúrgicos, entrou em greve ontem. Os empregados pleiteiam 30% de aumento real em agosto, reconhecimento da comissão de fábrica, estabilidade de um ano, equipamento de segurança e roupas adequadas para o trabalho, extensão do abono de emergência obtido no final do ano passado a todas as faixas salariais, café e pão gratuitos. Até o final da tarde de ontem, não havia resposta da empresa às reivindicações. (FSP - 1/8/84)

PF PRENDE DEPUTADO E 10 METALÚRGICOS

A Polícia Federal prendeu ontem o deputado Anísio Batista (PT/SP) e dez pessoas ligadas à oposição do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que estavam na porta da Indústria Horasa, em Santo Amaro, cujos funcionários entraram em greve no início da manhã. À exceção do deputado, todos foram autuados em flagrante por "incitamento à greve". Os empregados da Horasa querem a inclusão da firma na categoria metalúrgica, dentre outras reivindicações. Em São José dos Campos terminou a greve na Tecelagem Parahyba, iniciada terça-feira. Os 1.500 funcionários voltaram ao trabalho após o estabelecimento do dia 15 de cada mês como data-base para pagamento de seus salários. (FSP - 2/8/84)

ACORDOS EVITAM GREVE EM DUAS EMPRESAS PAULISTAS

Metade dos funcionários da Metais Ferbec, que entraram em greve na última quarta-feira, reivindicando abono de emergência, aumento de 12,5% e antecipação no mesmo valor, voltaram ao trabalho no mesmo dia, diante da disposição manifestada pela direção da empresa em chegar a um acordo com a mediação da DRT. Ontem, a empresa concordou com o pagamento do abono de emergência, em duas parcelas, e aumento de 10% já a partir de primeiro de agosto. Também os 150 funcionários da Condeal Materiais Elétricos, que haviam decidido em assembleia entrar em greve caso não recebessem hoje os salários de junho e julho, concordaram com o pagamento parcelado dos mesmos, ficando fixada nova mesa-redonda para três de setembro próximo. (FSP - 11/8/84)

PROSSEGUE PROTESTO NA NITROFÉRTIL

Os trabalhadores da Nitrofertil, localizada no pólo petroquímico de Camaçari (BA), continuam se negando a aceitar as refeições servidas no interior da fábrica e hoje, às 10 horas da manhã, têm assembleia geral para discutir os rumos de seu movimento. A greve de fome na Nitrofertil começou quarta-feira, quando a direção da empresa resolveu se retirar das negociações que vinha mantendo com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Petroquímica da Bahia, com vistas ao próximo aumen-

to salarial da categoria, cuja data base é 1 de setembro. Os empregados da Nitro-fertil estão reivindicando INPC integral e mais 15% a título de produtividade. Ontem, cerca de 40 homens da Polícia Militar baiana, armados de metralhadoras e cascos, impediram que os dirigentes do sindicato distribuíssem boletins informativos em frente à Nitrofertil. (FSP - 11/8/84)

EMBRAER ACEITA NEGOCIAR, MAS MANTÉM A TROPA

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e a Embraer iniciaram ontem as negociações em torno das reivindicações dos operários da empresa, em greve desde a última quinta-feira. Eles pedem aumento salarial de 30% e equiparação salarial dos empregados que exercem as mesmas funções. A diretoria da Embraer, contudo, recusou-se a apresentar qualquer contra-proposta. Enquanto isso, tropas da PM e da Aeronáutica cercavam totalmente a empresa, o que levou o sindicato a colocar um novo obstáculo à negociação: só voltam a mesa caso as tropas sejam retiradas. A empresa disse que não: "Só negociamos com segurança". O cerco à fábrica foi feito por cerca de 300 policiais da Polícia Militar e da Aeronáutica, que tentaram, à tarde, desalojar os 7.300 metalúrgicos acampados no seu interior. Todavia, foram impedidos pelos metalúrgicos, que atiraram pedaços de pau e laranjas nos policiais. Além desse incidente com os metalúrgicos a polícia da Aeronáutica - tropas do CTA e de Cumbica - também prendeu um estudante, M. Gathas, presidente da União dos Estudantes Secundaristas de São José dos Campos, que chegava ao local para prestar solidariedade aos trabalhadores. Gathas foi arrastado e ferido pelos policiais. (FSP - 11/8/84)

COSIPA ROMPEU ACORDO, ACUSA O SINDICATO

Cerca de 13 mil empregados da Companhia Siderúrgica Paulista elegem hoje uma comissão de saúde formada por 10 deles para forçar a direção da empresa a cumprir o acordo que fez no início de julho para o afastamento dos 34 funcionários contaminados com benzeno e a eliminação das fontes de vazamento do produto tóxico. Segundo o secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, a empresa rompeu-o e determinou que os operários intoxicados com benzeno continuassem trabalhando em outras áreas da siderúrgica, exceto a coqueria, onde ocorreu o vazamento. Até agora foram comprovados 112 casos de trabalhadores com leucopenia - deficiência de glóbulos brancos no sangue - por exposição ao benzeno. Desse total, 24 operários foram afastados pela empresa e estão atualmente em tratamento médico pelo Inamps, e 84 funcionários, apesar de intoxicados, continuam trabalhando em várias divisões da empresa. Além disso, há mais 70 casos de suspeita de contaminação aguardando novos exames. (FSP - 3/8/84)

GREVE NA ACESITA, DEPOIS DE 20 ANOS

Os 7.100 metalúrgicos da Acesita - Cia. de Aços Especiais Itabira, em Timóteo (no Vale do Aço - MG), entraram em greve às 23 horas de sábado, cumprindo decisão de assembléia realizada dez dias antes. Eles estão reivindicando 20% de aumento salarial, reajustes trimestrais, garantia de emprego até 31 de dezembro e antecipação da data-base de janeiro para novembro, e outros itens. Não houve acordo entre as partes, motivo pelo qual a fase de instrução foi encerrada na tarde de ontem, com o juiz-relator do Tribunal Regional do Trabalho marcando para depois de amanhã o julgamento do movimento. Esta é a primeira greve feita nos últimos 20 anos pelos operários da Acesita e, para a sua deflagração, os trabalhadores procuraram seguir o que determina a lei 4.330/64, que regulamenta o direito de greve no País, com o objetivo de vê-la considerada legal pelo TRT. Trata-se de uma greve de ocupação, com os empregados marcando ponto, mas não trabalhando. (FSP - 31/7/84)

METALÚRGICOS MOVEM AÇÃO CONTRA A BELGO POR EXIGÊNCIAS ILEGAIS

O Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade ingressou, ontem, na Polícia Federal, com uma queixa-crime contra a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, acusando-a de prática de crime contra a organização do trabalho. A entidade acusa a empresa de ter passado a "exigir, mediante ameaça de dispensa de todos os seus empregados, a desistência dos direitos trabalhistas, de natureza salarial, e portanto de caráter alimentício, consagrados por sentença judicial que transitou em julgado". Esse fato, de acordo com o diretor do sindicato, refere-se à uma ação impetrada por 740 trabalhadores, em 1980, que se sentiram prejudicados com uma antiga escala de trabalho, que lhes dava folga no oitavo dia, no que tinham prejuízo de três horas em cada descanso. Eles ganharam a ação e a Belgo foi condenada a pagar cerca de Cr\$ 1 bilhão. Mas, enquanto isto, contou o sindicalista que a empresa vem obrigar os trabalhadores a abrirem mão da execução da ação, sob ameaça de demissão. Segundo ele, por esse motivo, anteontem e ontem, dois funcionários com 20 e 15 anos de casa foram demitidos. (FSP - 6/8/84)

EMPREGADOS ACIONAM AÇOMINAS

O Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Branco deverá ingressar na Justiça do Trabalho contra a Açominas, pleiteando que a siderúrgica estatal estenda a todos os seus trabalhadores o aumento dado aos seus funcionários de nível superior. Isso porque, ontem, durante reunião na Delegacia Regional do Trabalho, representantes da empresa, sob a alegação de que a siderúrgica está sobre controle do CNPS, negaram a atender a reivindicação dos operários. Segundo o Sindicato, a Açominas deu aumento equivalente a 2,4% de sua folha de pagamento a 185 de seus 2.500 empregados, sendo que alguns foram beneficiados com aumento de até 65%. Os não beneficiados por este aumento espontâneo, destinado a corrigir curva salarial, pleiteiam que o mesmo seja estendido a todos os trabalhadores. (FSP - 11/8/84)

BANCÁRIOS E ELETRICITÁRIOS FAZEM MANIFESTAÇÕES NO CENTRO DO RIO

Duas manifestações de rua simultâneas, realizadas a cerca de 300 metros de distância uma da outra, interromperam, ontem, o tráfego nas duas principais avenidas do centro do Rio - a Rio Branco e a Presidente Vargas - esta parcialmente, no final do expediente comercial. Não houve repressão aos manifestantes e a polícia limitou-se a desviar o tráfego. Os funcionários do setor elétrico protestavam contra o rebaixamento dos seus salários provocado pelos decretos 2065 e 2100. Os funcionários da Light, que engrossaram a manifestação em frente da Eletrobrás, protestaram contra o corte do pagamento de suas horas-extras por parte da empresa. Cerca de 200 bancários do Rio interromperam ontem, por uma hora, o trânsito na avenida Rio Branco, durante manifestação realizada em frente à sede do Sindicato dos Bancos, para entregarem ao presidente da entidade um documento contendo as reivindicações salariais da categoria. (FSP - 26/7/84)

OPERÁRIO É DEMITIDO E SE SUICIDA

O operário José Bezerra Felipe, de 47 anos, se suicidou ontem - enforcando-se no quintal de sua casa, no bairro paulistano de Sapopemba. Motivo: ele fora despedido recentemente da empresa Nadir Figueiredo, onde trabalhou durante 23 anos. José "ficou muito deprimido, com medo de não arranjar emprego, por causa da idade", contou sua esposa, explicando que "ele morreu porque estava velho demais para arrumar emprego novo". Na imensa fábrica, que ocupa a área aproximada de 6 Km² no bairro industrial de Vila Maria, o gerente de Relações Industriais da Nadir Figueiredo respondeu à indagação sobre o que teria acontecido com José. Resposta exata: "Imagina se numa casa tão grande a gente vai saber de quem está vivo ou morreu. Se quiserem, amanhã eu posso dizer se esse senhor era mesmo funcionário daqui". (FSP - 20/7/84)

TANCREDO QUER SINDICATOS NA ADMINISTRAÇÃO

O governador Tancredo disse ontem que, se chegar à Presidência, aceita o compromisso de colocar representantes dos trabalhadores em todos os setores da administração federal que têm a seu cargo recursos oriundos das contribuições dos empregados, especialmente a Previdência Social, BNH e FGTS. A promessa foi feita em discurso para dirigentes de 71 sindicatos e 11 federações de trabalhadores, que apresentaram seu apoio a ele e uma lista de reivindicações. O candidato também defendeu a autonomia sindical e criticou o Decreto-Lei nº 2.065, que considera uma humilhação do FMI. (ESP - 2/8/84)

PARA LULA, AS DECLARAÇÕES SÃO APENAS "PROMESSAS DE OCASIÃO"

O presidente nacional do PT, Lula, afirmou ontem que os anúncios feitos pelo governador Tancredo Neves, de valorização dos trabalhadores e de atendimento de suas reivindicações não passam de "promessas de ocasião". "Não conheço nenhum candidato - disse Lula - que não tenha prometido até o céu à classe trabalhadora e nenhum que tenha cumprido as promessas. O Maluf também promete mil coisas que não passarão disso. Época de eleição, mesmo indireta, é de prometer tudo para tentar o apoio dos trabalhadores." A seu ver, a afirmação de Tancredo de que o Decreto-lei 2.065 (que reduziu os índices de reajustes salariais) deverá ser repudiado é "vazia, pois todo mundo sabe que este decreto não é para ser respeitado e não são os trabalhadores, como 90% dos empresários o descumprem. Anunciar a revogação é chover no molhado". O sindicalista Jacó Bittar, dirigente da CUT, entende que as colocações de Tancredo não passam de promessas que não serão cumpridas, em função de acordos do candidato peemedebista "com setores que mantiveram todo este tempo os trabalhadores marginalizados dos processos econômico, social e político". Além disso, segundo Bittar, Tancredo não fala sobre o direito de greve, da organização dos servidores públicos em sindicatos e na intervenção do Ministério do Trabalho nas entidades classistas. (FSP - 3/8/84)

EM SÃO BERNARDO A DIRETORIA TOMA POSSE

Praticamente às escondidas, o interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, deu posse ontem à nova diretoria da entidade, presidida por Mario Barbosa, candidato à Vice-Presidência. À noite, porém, em clima de festa e com muitos rojões, Barbosa passou a "presidência de fato" a Jair Meneguelli, que havia encabeçado a chapa, mas que acabou sendo impedido de tomar posse, por decisão do Judiciário. Frente ao Ministério do Trabalho, o presidente é Barbosa, mas, para os 99% dos 35.662 metalúrgicos que votaram recentemente, Meneguelli é quem presidirá o órgão de classe. A apuração das eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema não apresentou surpresas: a chapa única, encabeçada pelo presidente cassado Meneguelli e com a participação de mais três dirigentes cassados, inclusive Luís Inácio Lula da Silva, obteve 35.101 (98%) do total de 35.595 votos. A posse da diretoria eleita põe fim à intervenção do Ministério do Trabalho naquela entidade, ocorrida há um ano, depois que os metalúrgicos entraram em greve contra a política salarial do governo e em solidariedade à greve dos petroleiros. (ESP - 21/7/84)

METALÚRGICOS: VITÓRIA DA CHAPA 1

Pela sétima vez consecutiva, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, foi reeleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Sua chapa foi proclama-

da vencedora das eleições para renovação da diretoria do órgão de classe, por uma diferença pouco inferior à verificada na primeira votação: cerca de 490 votos a menos, ou seja 3.114 a mais do que a concorrente. Do total de 47.848 metalúrgicos associados ao sindicato e com direito a voto, 42.774 compareceram às 128 urnas e mais da metade votou a favor de Joaquim. O resultado final é o seguinte: chapa 1, 22.462 votos; chapa 2, 19.341; brancos 197 e nulos 767. Em relação à votação anterior, a chapa de situação teve 53 eleitores a menos, enquanto a de oposição, liderada por Hêlio Bombardi, conseguiu 426 votos a mais, obtidos principalmente entre aqueles que haviam anulado suas cédulas ou votado em branco. O total de votantes nessa segunda votação também diminuiu de 43.050 para 42.774. A vitória da chapa de situação, entretanto, foi definida nas dez últimas urnas, justamente aquelas instaladas na sede do sindicato, onde o eleitorado, em grande parte, é de aposentados simpatizantes de Joaquinão. Nas fábricas, embora tenha tido votação expressiva, a corrente liderada por Joaquim obteve menos eleitores do que a oposição, que aumentou sua vantagem para cerca de 2.700 votos, mas acabou sendo superada. Bombardi questionou a campanha "milionária" feita por Joaquinão, afirmando que a oposição tentará buscar o número de associados necessários para requerer assembleia geral da categoria, de modo a decidir por uma auditoria nas contas do órgão da classe para "saber de onde veio o dinheiro". Joaquim Andrade reconheceu ser este "muito provavelmente" o último mandato à frente do maior sindicato da América Latina, representando cerca de 330 mil metalúrgicos, empregados em mais de 18 mil empresas. (FSP - 21/7/84)

BANCÁRIOS "TESTEJAM" UM ANO DE INTERVENÇÃO EM SINDICATO

O Sindicato dos Bancários de São Paulo comemorou ontem - com discursos, banda de música e escola de samba - o primeiro aniversário da intervenção decretada pelo Ministério do Trabalho na entidade. Com isso, pretendeu-se denunciar a intransigência do ministro Murilo Macedo em não suspender a intervenção. "O ministro é muito ligado aos banqueiros, que têm medo de ver a categoria sendo dirigida por um grupo não atrelado a eles", sustentou Luís Gushiken, secretário-geral cassado. "Murilo é um capacho dos banqueiros", arrematou o vice-presidente cassado, Gilmar Santos. Às 18 horas, para uma platéia de aproximadamente 300 pessoas, começaram os discursos, de líderes sindicais ligados à Central Única de Trabalhadores (CUT). Todos os oradores condenaram a intervenção e criticaram Murilo ("Demagogo e covarde"). Gushiken ressaltou que na mesma época da intervenção no Sindicato dos Bancários, as diretorias de outros quatro também foram cassadas - metroviários de São Paulo, metalúrgicos de São Bernardo, petroleiros de Paulínia e de Mataripe (Bahia). "Só o nosso não foi devolvido", lembrou. (FSP - 21/7/84)

ÍNDIOS

PEDIDO O CORTE DE ÁGUA E LUZ DA DELEGACIA DE BAURU

O Presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, pediu ontem que o Departamento de Água e Esgoto, a Companhia Paulista de Força e Luz e a Telesp cortassem a água, a luz e o telefone da casa onde funciona a 12ª Delegacia da Funai, em Bauru, para pressionar os 22 índios que a ocuparam sexta-feira passada, em protesto contra a demissão do Delegado Álvaro Villas-Boas, a desocupá-la. Sem citar nomes, Jurandy voltou a afirmar ontem que os índios foram manipulados e que, por esta razão, não aceita conversar com os funcionários que os induziram a ocupar a Delegacia, mas que irá às aldeias conversar com as verdadeiras lideranças indígenas. O Delegado da Funai em Rondônia, sertanista Apocena Meireles, criticou ontem o Deputa

do Mário Juruna, afirmando que "de opositor, Juruna passou a ser um dos maiores defensores da Funai, simplesmente porque a atual administração empregou vários de seus parentes, inclusive sua mulher, que é Secretária III". (O GLOBO - 13/7/84)

APOENA SE SOLIDARIZA COM ÁLVARO E DENUNCIA TENSÃO EM RONDÔNIA

O Delegado da Funai em Rondônia, sertanista Apoena Meireles - que se solidarizou com Álvaro Villas-Boas, ameaçando demitir-se se ele não fosse reconduzido à Delegacia de Bauru - disse ontem que "há um clima de tensão" na reserva indígena do Igarapé Lourdes, em Ji-Paraná, a 400 quilômetros de Porto Velho, invadida por cerca de 400 colonos do Sul do País. Na reserva vivem os índios Arara e Gavião. Apoena admitiu a possibilidade de um conflito nos próximos dias, caso não sejam tomadas providências. O Presidente da Funai já foi informado da invasão e orientou o sertanista para fazer um levantamento da situação. (O GLOBO - 13/7/84)

JURUNA DENUNCIA APOENA COMO "DESESTABILIZADOR"

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) entregou ontem ao ministro da Justiça, um relatório apontando o sertanista Apoena Meireles como um provável "agente desestabilizador" da administração de Jurandy Fonseca, podendo repetir o mesmo que fez Álvaro Villas-Boas. (ESP - 19/7/84)

FUNAI FECHA DELEGACIA DE BAURU

O Presidente da Funai, decidiu fechar a Delegacia Regional de Bauru e demitir 14 funcionários que, segundo ele, organizaram o movimento dos índios Guarani, Terena e Caingang pela readmissão do Delegado Álvaro Villas-Boas. Jurandy informou que os problemas dos índios da região abrangida pela Delegacia serão resolvidos diretamente por ele, de Brasília. Os 12 caciques que lideram os 220 índios que ocuparam a Delegacia há uma semana choraram ao receber a notícia de que o Presidente da Funai não ia mais procurá-los para resolver a questão. (O GLOBO - 13/7/84)

"JOGAR ÍNDIO CONTRA ÍNDIO NÃO É A NOSSA POLÍTICA"

O presidente da Funai afirmou ontem que está desestimulando movimentos indígenas de solidariedade à sua decisão de demitir o sertanista Álvaro Villas-Boas do cargo de delegado regional do órgão em Bauru, "porque, caso contrário, seria jogar índio contra índio e esta não é a nossa política". Embora agradecendo a manifestação dos líderes Terena que se encontram na Prefeitura de Avai, a 20 quilômetros de Bauru, Fonseca disse que vai pedir-lhes que não se organizem com aquela finalidade. Segundo o chefe de gabinete de Fonseca, Marcos Terena, somente sete líderes Terena de Araribá, aldeia situada em Bauru, encontram-se em Avai. Um deles, Jasone Camilo, falando por telefone, disse que os Terena "não estão dispostos a ir à delegacia, para evitar confusão, já que Álvaro botou minhoca na cabeça dos índios que ocuparam o prédio". Segundo outro líder, Armindo Pio, o movimento de ocupação foi organizado por dois funcionários ligados a Villas-Boas: Moacir Cordeiro de Melo, ex-subdelegado, e Sebastião Aparecido. (ESP - 10/7/84)

FUNAI SELA ACORDO E DOIS ÍNDIOS ASSUMEM A DIREÇÃO DE UNIDADES

Um acordo que inclui dois índios na direção de unidades da Funai foi selado, ontem à noite, entre o presidente da Fundação, Jurandy Marcos da Fonseca e 10 caciques da tribo Kaingang, Guarani e Terena. Os índios, que exigiam a readmissão de Álvaro à chefia da extinta delegacia da Funai em Bauru, acabaram cedendo às determinações do novo presidente. Aceitaram também a proposta da Funai de criar uma de

legacia em Londrina, um escritório em Bauru e uma ajudância em Santos. Em contrapartida, indicaram três nomes que dirigirão as unidades de Londrina e Bauru. Ou seja, em Londrina, a Funai aceitou a indicação de Gilberto Antonio Dorges, atual delegado da 13ª delegacia, em Porto Alegre. Como segundo delegado da mesma unidade, os índios indicaram Hélio Pedro, da tribo Terena, irmão do cacique Ademir Pedro. Em Bauru, o indicado foi o índio da tribo Bakairi, Estevão Talcani, atualmente ocupando um cargo na presidência da Funai. (FSP - 18/7/84)

ÍNDIOS DESOCUPAM DELEGACIA E COMEMORAM "VITÓRIA"

Depois de deixar o prédio da ex-delegacia regional da Funai em Bauru, o cacique Mário Jacinto disse ontem que "foi uma grande vitória o acordo que fizemos em Brasília. Abrimos mão de Álvaro na delegacia, mas pudemos indicar o novo delegado e além disso dois índios para acompanhar de perto o trabalho que os brancos realizam na nova delegacia, em Londrina". Um dos índios a serem nomeados é ele próprio, para função ainda não definida, e o outro é Hélio Pedro, irmão do cacique Ademir Pedro, do posto de Icatu, Município de Icatu, que exercerá funções de delegado substituto. A ajudância de Bauru será dirigida pelo também índio Estevam Carlos Taukané. Jacinto afirmou que ao chegar a Brasília percebeu que todos lá estavam contrários a Villas-Boas e que não havia outro caminho senão negociar para não perder tempo. "O ponto principal que é a manutenção dos nossos projetos agrícolas também foi garantido pelo presidente da Funai", acrescentou. (ESP - 19/7/84)

FUNAI TERÁ DE EXPLICAR SUA OMISSÃO À JUSTIÇA

A Associação Nacional de Apoio ao Índio, com sede em Porto Alegre, interpelou judicialmente a Funai no sentido de regularizar as questões relacionadas à reserva indígena de Guarita, a cerca de 470 quilômetros da capital gaúcha. A decisão de procurar a Justiça, segundo Júlio Gaiger, presidente da Anai, resulta do "cansaço" da entidade que nos últimos anos denunciou os problemas que o aumento do número de arrendamentos e o desmatamento de área de 23.185 hectares da reserva vêm causando à maioria de seus três mil índios. Entre 1978 e 1979, a Funai conseguiu retirar vários arrendatários mediante ações de despejo, mas permanece na área grande número de posseiros que, segundo a denúncia da Anai, "preferiram buscar a cooperação de lideranças indígenas, corrompendo-as com o oferecimento de vantagens econômicas e políticas imediatas". Na interpelação, a Anai quer saber que medidas judiciais ou extra-judiciais a Funai está tomando para extinguir os arrendamentos ilegalmente feitos, retirando de Guarita os ocupantes não-índios. (ESP - 19/7/84)

JURUNA PEDE A DEMISSÃO DA SUA MULHER DA FUNAI, E FUNAI DEMITE

O presidente da Funai demitiu ontem a secretária nível três Doralice de Carvalho Silveira, mulher do deputado Mário Juruna, que havia sido contratada no mês passado para o cargo. O afastamento de Doralice foi pedido pelo próprio deputado, que enviou carta ao presidente da Funai afirmando que com o gesto procurava "resguardar o bom nome da atual administração do órgão e de sua independência como líder indígena". A atitude de Juruna foi tomada depois que alguns jornais publicaram a notícia da contratação de Doralice a pedido do parlamentar, informando que seu salário seria de Cr\$ 1.300.000,00. A Funai, ontem, esclareceu que como secretária nível três ela estava recebendo Cr\$ 680.000,00. (ESP - 2/8/84)

ÍNDIOS ACEITAM OS 150 MILHÕES

Os índios Munduruku e Sataré-Maué resolveram aceitar a proposta de indenização da empresa francesa Elf Aquitaine, que está realizando exploração petrolífera, sob contrato de risco, devendo cada nação indígena receber Cr\$ 150 milhões, segundo in

formou ontem, em Manaus, o delegado regional da Funai. No acordo, fica estipulado o compromisso por parte da Funai de demarcar as terras dos Munduruku, e ele deverá ser assinado em Brasília em agosto na presença dos representantes das nações Munduruku e Sataré, do presidente da Funai, do representante da Elf Aquitaine e do representante da Petrobrás. No início do problema que se arrasta por mais de um ano, os índios queriam uma indenização de 320 milhões de cruzeiros para cada nação. Vários técnicos estiveram então em território indígena investigando a devastação causada pela empresa francesa. (ESP - 28/7/84)

PATAXÓ TEMEM SARAMPO E GRIPE QUE JÁ MATOU

O cacique Nailton Muniz, um dos líderes da comunidade dos Pataxó Hã-Hã-Hãe, no Sul da Bahia, informou ontem que três casos de sarampo foram registrados na semana passada entre os índios, acrescentando que, além do sarampo, está grassando também na comunidade um surto de gripe, com febre muito alta, que já vitimou vários índios. Nailton informou também que há dois médicos da Funai na área, mas, ainda assim, mostrou-se preocupado com a possibilidade de alastramento dessas doenças, principalmente em decorrência das péssimas condições em que vivem os mais de 800 índios Pataxó, confinados na pequena fazenda São Lucas, enquanto esperam a decisão da Justiça sobre sua pretensão de reocupar a reserva, onde hoje estão mais de 400 fazendeiros brancos. (O GLOBO - 11/7/84)

TRIBOS DA REGIÃO LESTE SE REÚNEM

Cerca de 60 representantes das comunidades indígenas Maxacali, Krenak, Pataxó e Kakriaba participam nos próximos dias 26 e 27 do 1º Congresso Indígena da região Leste, promovido pela Secretaria do Trabalho de Minas, com o apoio do Conselho Indigenista Missionário e do Grupo de Estudos da Questão Indígena (Grequi). O objetivo do encontro é discutir a questão da terra e a situação dos índios na região. Segundo Fábio Vilas, Coordenador do Cimi para a Região Leste - que engloba o Sul da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais - no final do encontro os índios apresentarão ao Presidente da Funai e ao Governador Tancredo Neves suas reivindicações, que envolvem basicamente questões relacionadas à demarcação da terra. (FSP - 23/7/84)

INVASORES PEDEM A REMOÇÃO DOS DONOS DA TERRA

Representantes das famílias de colonos do Toldo Chimbang, em Santa Catarina, que estão em litígio com índios Kaingang, estiveram ontem na Funai, para pedir que o governo reassente os índios em outro local. Os Kaingang deram prazo até domingo para que sejam retiradas da área as 179 famílias de colonos que adquiriram, em 1938, lotes da Empresa de Colonização Luci Rosa. (ESP - 2/8/84)

OUTRAS

CRIANÇA DEIXA ESCOLA PARA PODER TRABALHAR

O curso primário no Brasil é concluído apenas por 23% dos alunos, informou ontem o IBGE. O Instituto comprovou, com a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, que 57% das crianças abandonam o curso na primeira série, "por causa das dificuldades econômicas da população e da necessidade de trabalhar mais cedo", segundo ressaltou o presidente da instituição. (ESP - 2/8/84)

formou ontem, em Manaus, o delegado regional da Funai. No acordo, fica estipulado o compromisso por parte da Funai de demarcar as terras dos Munduruku, e ele deverá ser assinado em Brasília em agosto na presença dos representantes das nações Munduruku e Sataré, do presidente da Funai, do representante da Elf Aquitaine e do representante da Petrobrás. No início do problema que se arrasta por mais de um ano, os índios queriam uma indenização de 320 milhões de cruzeiros para cada nação. Vários técnicos estiveram então em território indígena investigando a devastação causada pela empresa francesa. (ESP - 28/7/84)

PATAXÓ TEMEM SARAMPO E GRIPE QUE JÁ MATOU

O cacique Nailton Muniz, um dos líderes da comunidade dos Pataxó Hã-Hã-Hãe, no Sul da Bahia, informou ontem que três casos de sarampo foram registrados na semana passada entre os índios, acrescentando que, além do sarampo, está grassando também na comunidade um surto de gripe, com febre muito alta, que já vitimou vários índios. Nailton informou também que há dois médicos da Funai na área, mas, ainda assim, mostrou-se preocupado com a possibilidade de alastramento dessas doenças, principalmente em decorrência das péssimas condições em que vivem os mais de 800 índios Pataxó, confinados na pequena fazenda São Lucas, enquanto esperam a decisão da Justiça sobre sua pretensão de reocupar a reserva, onde hoje estão mais de 400 fazendeiros brancos. (O GLOBO - 11/7/84)

TRIBOS DA REGIÃO LESTE SE REÚNEM

Cerca de 60 representantes das comunidades indígenas Maxacali, Krenak, Pataxó e Kakriaba participam nos próximos dias 26 e 27 do 19º Congresso Indígena da região Leste, promovido pela Secretaria do Trabalho de Minas, com o apoio do Conselho Indigenista Missionário e do Grupo de Estudos da Questão Indígena (Grequi). O objetivo do encontro é discutir a questão da terra e a situação dos índios na região. Segundo Fábio Vilas, Coordenador do Cimi para a Região Leste - que engloba o Sul da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais - no final do encontro os índios apresentarão ao Presidente da Funai e ao Governador Tancredo Neves suas reivindicações, que envolvem basicamente questões relacionadas à demarcação da terra. (FSP - 23/7/84)

INVASORES PEDEM A REMOÇÃO DOS DONOS DA TERRA

Representantes das famílias de colonos do Toldo Chimbang, em Santa Catarina, que estão em litígio com índios Kaingang, estiveram ontem na Funai, para pedir que o governo reassente os índios em outro local. Os Kaingang deram prazo até domingo para que sejam retiradas da área as 179 famílias de colonos que adquiriram, em 1938, lotes da Empresa de Colonização Luci Rosa. (ESP - 2/8/84)

OUTRAS

CRIANÇA DEIXA ESCOLA PARA PODER TRABALHAR

O curso primário no Brasil é concluído apenas por 23% dos alunos, informou ontem o IBGE. O Instituto comprovou, com a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, que 57% das crianças abandonam o curso na primeira série, "por causa das dificuldades econômicas da população e da necessidade de trabalhar mais cedo", segundo ressaltou o presidente da instituição. (ESP - 2/8/84)

GOVERNO DO PARÁ ENTRA NA JUSTIÇA

O procurador geral do Estado do Pará deu entrada à ação cautelar contra a Eletro-norte, alegando que o fechamento da barragem de Tucuruí ameaça provocar salinização da água potável de Belém. Monteiro solicita liminar de emergência para embargo da obra. Ele ressaltou também que a hidrelétrica, assim como as demais obras planejadas na região, estão sendo executadas sem qualquer consulta ao governo estadual e sem ouvir os interesses do povo. (FSP - 10/8/84)

AÇÃO POPULAR NÃO IMPEDIRÁ O FECHAMENTO DO TOCANTINS

Já é impossível interromper o fechamento da barragem do rio Tocantins, onde se localiza a usina hidrelétrica de Tucuruí, uma vez que 30 das 40 adufas (pequenas comportas localizadas na parte inferior da barragem) já foram fechadas, devendo as 10 restantes serem fechadas progressivamente até o dia 30 de setembro. A partir desse dia, terá início o enchimento do reservatório, o que deverá demorar quase dois meses, de modo que a primeira turbina seja acionada pelo presidente Figueiredo no dia 22 de novembro. Esta informação foi prestada ontem pelo presidente da Eletronorte, a propósito da ação popular a que a presidente do Movimento Nacional de Defesa da Vida, deu entrada na Justiça Federal, em Belém, antes de ontem, com o propósito de interromper o fechamento da barragem. "Eu acho que a ação popular do Movimento Nacional de Defesa da Vida, bem como a ação cautelar pretendida pelo governador Jader Barbalho para interromper o fechamento da barragem de Tucuruí são inoportunas, inócuas e têm objetivos políticos", disse o presidente da Eletronorte. (FSP - 10/8/84)

FIERGS DEFENDE REVISÃO DA ATUAL POLÍTICA SALARIAL

Ao defender ontem uma revisão da atual política salarial, o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), divulgou estudo mostrando as grandes perdas salariais dos trabalhadores em função dos últimos decretos-leis (2.012, 2.024, 2.045 e 2.065). Vieira ressaltou que o maior fator de achatamento são os próprios índices do INPC. O estudo englobou um prazo de oito meses antes da vigência do Decreto-Lei nº 2.065 e oito meses depois, comparando os índices do INPC e do IGP (Índice Geral de Preços). Em todos os 16 meses, os reajustes salariais foram muito inferiores aos índices da inflação, levando a Federação à conclusão de que, mais do que mudar o Decreto-Lei nº 2.065, é fundamental corrigir os próprios cálculos do INPC. (ESP - 21/7/84)

CHURRASCO COM CARNE ARGENTINA E MUITAS MORDOMIAS: É A FESTA PARA FIGUEIREDO NO NE

O presidente Figueiredo conheceu ontem mais um "milagre" do sertão nordestino. A convite da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), ele visitou as cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), às margens do rio São Francisco. E a estatal não poupou esforços para mostrar a riqueza da região: ofereceu a Figueiredo e a 600 convidados especiais um churrasco preparado com 300 quilos de carne, trazidos de avião da Argentina. O presidente foi ao Nordeste apenas para participar de uma solenidade no Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido, que não durou mais do que 20 minutos. Os convidados mais ilustres não tiveram problema de qualquer natureza. A Embrapa reservou-lhes todos os apartamentos dos dois hotéis de três estrelas da região, o Grande Rio e o Grande Hotel de Juazeiro. Os menos graduados, apesar dos protestos, tiveram de se contentar com acomodações mais modestas, em duas pousadas, também reservadas previamente. Para compensar o transtorno da falta de hotéis de luxo nessa área do sertão, a estatal pagou todas as despesas dos hóspedes durante os dois dias de permanência nas cidades, incluindo as bebidas. No meio da confraternização, alguns convidados lamentaram ter de suspender o almoço para acompanhar o presidente Figueiredo até o aeroporto, onde ele embarcou para Salvador. (ESP - 13/7/84)

NOTA DE DENUNCIA À OPINIÃO PÚBLICA

ATO TERRORISTA QUEIMA CASA DE UMA FAMÍLIA DE AGENTES DE
PASTORAL DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA - MT

No dia 8 de julho de 1984, às 3,30 da madrugada, em Porto Alegre do Norte, município de Luciara, MT, foi criminosamente ateado fogo à casa dos agentes de Pastoral Rodolfo Alexandre Inácio, conhecido por Cascão e sua esposa Fernanda Macruz que dormiam juntamente com a filha Janaina de 1 ano e meio de idade. Fernanda está grávida, no mês de dar à luz.

Cascão acordou e viu o fogo que vinha de fora, do canto da casa que dá para a rua. A casa era coberta de palha. O fogo consumiu praticamente tudo.

às 7:00 horas da manhã, um carro Volkswagen parou próximo à casa que ainda fumegava e dele descenderam 3 elementos que fotografaram a casa e logo se retiraram. Os presentes reconheceram um deles como ligado a empreitas da Frenova.

Mais tarde o cabo da Polícia Militar, Alacid, acompanhado de um soldado, esteve no local e também fotografou a casa e fez algumas investigações.

No dia seguinte Fernanda e Cascão foram à Delegacia para registrar queixa e pedir providências e lá tomaram conhecimento da ocorrência feita pelo cabo Alacid. Da ocorrência constava que durante a queima da casa, houve, por 10 minutos, várias explosões que o cabo identificou como munição, balas de diversos calibres, bombas, etc.. Entretanto o cabo não entrou na casa queimada para fazer a perícia e buscar as provas, como também não fez constar que na casa se achava a família dormindo e muito menos que o fogo foi ateado.

Por que a casa de Fernanda e Cascão foi queimada?

Fernanda e Cascão são agentes de Pastoral em Porto Alegre do Norte desde 1977, comprometidos com toda a luta popular.

Porto Alegre tem sido o centro de conflitos pela terra entre as Fazendas Piraguassu e Frenova com os posseiros. No ano passado, em julho, a Piraguassu, na Canabrava, e a Frenova, nos arredores de Porto Alegre, queimaram em volta de 20 casas de posseiros, sendo que numa delas havia só crianças dormindo.

Também no ano passado, em novembro, a Frenova contratou pistoleiros para limpar de posseiros uma área. Houve duas mortes comprovadas de trabalhadores rurais. Os pistoleiros recebiam pagamento mediante a entrega das orelhas das vítimas. Esses crimes, apesar das denúncias e provas, nunca foram apurados. Uma das cabeças colocadas a prêmio para os pistoleiros era a de Cascão. Naqueles dias os vizinhos viram, à noite, pistoleiros conhecidos circulando ao redor da casa.

Cascão também está falsamente indiciado no processo pela morte do pistoleiro da Piraguassu "Capixaba", ocorrida em dezembro de 1979.

Várias vezes Cascão tem sido ameaçado por elementos ligados ao latifúndio e aos poderes públicos da região.

A equipe de Pastoral da Prelazia de São Felix do Araguaia, juntamente com a população, vem demonstrar o seu repúdio a este ato de terrorismo que, sabemos pela experiência, e, como demonstrou a ocorrência policial, jamais será desvendado oficialmente.

Este atentado não foi só contra Fernanda e Cascão, mas contra todo o trabalho da Prelazia e contra a organização e luta do povo da região.

Solidarizamo-nos com Fernanda e Cascão e reafirmamos com eles que as casas queimam, mas a esperança reacende mais forte. (SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, 12 de julho de 1984 - A EQUIPE DE PASTORAL DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA).

ÍNDIOS XOKÓ FIRMES NA LUTA PELA TERRA

Caros Amigos:

Nós índios Xokó do estado de Sergipe que tem encontrado muitas dificuldades na nossa vida, graças a uma Justiça covarde que não aplica a lei que é comprada pelos brancos: por isso nós Xokó temos sofrido um pouco na Justiça, mais graças a Deus, nós Xokó não desanimamos não. Partimos firmes em busca de nossa terra. São 6 anos de lutas de experiência. São 6 anos de amargura: de alegria de tristeza. São 6 anos que nós Xokó não sabemos o que é paz. São 6 anos intranquilo, mais valeu a pena estes 6 anos. Aprendemos muitas coisas, como também nós ensinamos.

Como é difícil para o índio brasileiro, principalmente o índio do nordeste, basta falar nordeste já fala marginalizado. Todo povo brasileiro sabe que os primeiros habitantes desta terra são os índios e porque não dão seu direito. Nós, índios, não queremos nada de ninguém não, queremos o que é nosso, a terra, mais pra que isso aconteça nós índios temos que pega no arco e flexa pra defender um direito que é nosso, isso é um absurdo não deve acontecer não. Vamos dar o direito a quem tem, mais isso não acontece, a Justiça só dá direito para quem tem dinheiro. Como o índio não tem este dinheiro, então fica difícil. Para nós algumas vitórias que nós índios brasileiro, ou melhor, nós Xokó tivemos alguma vitória graças a nossa coragem, a nossa união, se nós fosse esperar pela Justiça, ainda hoje nós não estava em um pedacinho de nossa terra: o nosso grande rival aqui é uma família muito poderosa que é os Britos, são muito políticos, mais nós Xokó não pensamos duas vezes. Só foi uma vez e deu certo, a primeira batalha vencida pelo Xokó foi em 07.12.79. Foi quando nós índios Xokó estava na luta mais quente foi quando o Sr. Augusto Franco, na época governador do estado de Sergipe, desapropriou a ilha pagando aos Britos a quantia de dois milhões e quatrocento mil cruzeiros, dinheiro este que os índios não acham certo, quem deveria receber este dinheiro era nós Xokó porque a terra é nossa. Após a desapropriação os conflitos diminuíram mais um pouco, mais sempre nós com problema com os Britos, tem alguns processo na Justiça contra os Britos mais sem nenhuma esperança de ganhar. Porque o Juiz que diz que é de direito não resolve acredito que ele tem medo de dá nosso direito mais vamos em frente.

A guerra continua, ainda não parou, quando a ilha foi desapropriada, pra por lei ser doada pra união e depois a união doava pra FUNAI. Mais isso não foi possível mais nós juntos com as entidades como, Comissão Pró-Índio-Sergipe, CPI-SP e outras entidades, lutamos até que chegamos este dia, dia 24.06.84. Nós índios Xokó, liderado pelo nosso Cacique Damião, o Pajé Raimundo, o Vice-Cacique Zé Apolonio e Paulo Acacio e Manoel, viajamos para Aracaju-Se pra o dia 25 encontra o delegado da 3ª DR. para nós assinar estes documentos da ilha que estava no estado, no dia 26 chegou em Aracaju o Presidente da FUNAI, Jurandir Fonseca e no dia 27 foi assinado os documentos e hoje já esta com a FUNAI. Mais uma batalha vencida pelos índios Xokó, mais a guerra continua não vamos para não. Vamos partir firmes na nossa luta.

Hoje estamos de festa por mais uma vitória nossa. Vamos para um pouco toma uma folga pra pensar na próxima partida.

Saudações indígenas do Amigo,

José Apolonio - Vice-cacique Xokó. (Ilha de São Pedro, 30.06.84 - Aldeia Xokó - Porto da Folha - SE).

DECLARAÇÃO ÀS IGREJAS POR OCASIÃO DE UM POSSÍVEL DOCUMENTO SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Ante a crise que assola o mundo atual, crise política e cultural, mais fundamentalmente à nível da sobrevivência de mais da metade da humanidade que vive e morre no Terceiro Mundo, dirigimo-nos aos membros responsáveis da Igreja Católica para fazer chegar-lhes nosso parecer.

O fenómeno global da nossa época é o maior distanciamento, o aumento do abismo entre os países ricos, cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres. A riqueza dos ricos é a causa da pobreza dos pobres.

Por isso, nesse Terceiro Mundo empobrecido, nasceu um pensamento teológico que cobra consciência dessa miséria e tenta dar esperança a essas massas populares de chegarem um dia a sua libertação. Essa teologia é um testemunho da luta pela dignidade humana em um mundo injusto e cada vez mais próximo à guerra total.

Escutamos as declarações do Cardeal Agnello Rossi, que se prepara um documento condenando a Teologia da Libertação.

Preocupa-nos uma tal condenação, porque indicaria às grandes maiorias empobrecidas que a Igreja se inclinou a favor dos ricos.

Nos preocupa uma tal declaração pelo descrédito que acarretaria à Igreja ante os países do Terceiro Mundo, que lutam na crise para poder dar trabalho e alimento aos seus povos.

Nos preocupa que uma tal condenação tire a sadia liberdade que os teólogos devem ter em sua comunidade de origem, a Igreja.

Ante o avançar de interesses armamentistas, ante o avançar de grupos de banqueiros que não temem explorar aos povos para aumentar sua ganância, ante as tensões crescentes do mundo atual, tememos que com essa condenação a Igreja adquira mais rachaduras, contradições e escandelize aos trabalhadores e camponeses, massas empobrecidas, dos países ricos e dos países do Terceiro Mundo, já que em vez de interceder a seu favor, condena-os em suas justas aspirações.

Por isso pedimos que seja tornada sem efeito tal medida, e que seja estudada a questão pelas Igrejas do Terceiro Mundo, que vivem e sofrem os efeitos da crise atual, para que a Igreja testemunhe amor e unidade em um mundo que vive à sombra, e que não acrescente dores ao holocausto dos pobres.

Assinam teólogos, clérigos, professores, agentes de pastoral e outros.

(31/7/84)